



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES

INTERNACIONAIS

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1J

Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902



**MEMORIAL DESCRITIVO PARA PROMOÇÃO À CLASSE DE
PROFESSORA TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO
SUPERIOR**

Professora Dra. Soraia Aparecida Cardozo

Uberlândia
Abril de 2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS



Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1J
Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

MEMORIAL DESCRITIVO PARA PROMOÇÃO À CLASSE DE
PROFESSORA TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO
SUPERIOR

Professora Dra. Soraia Aparecida Cardozo

Memorial apresentado ao Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme a Portaria do MEC nº 982, de 03 de outubro de 2013, e a Resolução 03/2017, de 09 de junho de 2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Uberlândia
Abril de 2026

COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO

Membros Titulares Externos

Prof. Dr. Carlos Antônio Brandão (IPPUR/UFRJ) – Presidente

Profa. Dra. Maria Mello de Malta (IE/UFRJ)

Prof. Dr. Fernando Cezar Macedo Mota (IE/UNICAMP)

Prof. Dr. João Policarpo Rodrigues Lima (DECON/UFPE)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

C268m Cardozo, Soraia Aparecida, 1975-
2026 Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professora Titular
da Carreira de Magistério Superior [recurso eletrônico] / Soraia
Aparecida Cardozo. - 2026.

Memorial Descritivo (Promoção a Professor Titular) - Universidade
Federal de Uberlândia, Instituto de Economia e Relações Internacionais.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2026.519>

Inclui bibliografia.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Economia e Relações Internacionais. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

Agradecimentos

Agradeço ao amado Carlos, meu esposo e companheiro de tantos anos, pela convivência diária, pelo amor, pela vida compartilhada com respeito, pelo apoio e cumplicidade nos momentos mais desafiadores da minha vida.

Agradeço à minha amada filha Isabela, que ilumina e alegra minha vida, que me ensina diariamente o sentido de um amor profundo e incondicional, que me permite exercer o maravilhoso desafio da maternidade.

Aos meus pais, Bejamin e Araci (*in memoriam*), meus pilares, meu porto seguro, obrigada por todo apoio, compreensão, ensinamentos, cuidado. Vocês sempre foram um exemplo de amor e dedicação. Sem vocês, essa trajetória não teria sido possível.

Às minhas amadas irmãs, Silmara e Sandra, à minha amada sobrinha Luísa, obrigada pela convivência amorosa, pela paciência, por estarmos sempre juntas.

À minha família Cearense, que ganhei de Carlos, obrigada pelo carinho de sempre.

Agradeço aos excelentes professores que tive em toda minha formação na Universidade Estadual de Campinas. Um agradecimento especial aos meus orientadores Plínio de Arruda Sampaio Júnior e Wilson Cano (*in memoriam*).

Aos amigos que encontrei por esse longo caminho e que estão espalhados pelo Brasil. A distância diminui a convivência, mas não diminui a amizade e a alegria dos encontros.

Aos colegas do IERI/UFU, em especial aos que se tornaram amigos, agradeço pelas parcerias e pela convivência.

Aos técnicos-administrativos do IERI, ativos e aposentados, que nestes anos de UFU sempre foram prestativos e atenciosos.

Aos estudantes, que dão vida à Universidade, em especial aos orientandos.

Às agências de fomento, que incentivam a pesquisa neste país.

Um agradecimento especial à Comissão de avaliação do Memorial Acadêmico, Prof. Dr. Carlos Antônio Brandão, Profa. Dra. Maria Mello de Malta, Prof. Dr. Fernando César Macedo Mota, Prof. Dr. Joao Policarpo Rodrigues Lima.

RESUMO

Neste Memorial apresento uma descrição da minha trajetória acadêmica, incluindo minha formação e meus 23 anos de atuação profissional no Magistério Superior, sendo 17 desses anos como Professora Efetiva da Universidade Federal de Uberlândia. Este Memorial consiste em uma exigência institucional para promoção para Professor Titular com Dedicção Exclusiva, último nível na Carreira do Magistério Superior nas Universidades Federais do Brasil. Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a defesa pública de Memorial como parte das exigências para promoção para o nível de Professor Titular é regulamentada pela Resolução 03/2017 do Conselho Diretor (CONDIR), em conformidade com a Portaria MEC 982/2013, que estabelece que para a promoção para Titular deve-se ter doutorado, ser aprovado em processo de avaliação de desempenho e lograr aprovação de Memorial que deverá considerar as atividades de ensino, gestão, pesquisa ou extensão. Este memorial está estruturado seguindo os eixos fundamentais delineados pelas Normas da Universidade: Formação Acadêmica, Ensino, Orientação, Pesquisa, Produção Bibliográfica, Extensão, Gestão. Por fim, nas Considerações Finais apresento minhas perspectivas profissionais futuras.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	FORMAÇÃO ACADÊMICA	4
3.	ENSINO E ORIENTAÇÃO	10
4.	ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO INTELECTUAL	20
5.	ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	34
6.	ATIVIDADES DE GESTÃO NA UFU	36
7.	OUTRAS ATIVIDADES	42
7.1.	Palestras, Minicursos, Coordenação de Mesas em Eventos Científicos e Comissões Científicas	42
7.2.	Participação em Bancas de Seleção	43
7.3.	Pareceres, Comissões Científicas e Avaliação de Projetos.....	44
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
9.	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA	46

1. INTRODUÇÃO

Este Memorial consiste em uma exigência institucional para promoção para Professor Titular com Dedicção Exclusiva, último nível na Carreira do Magistério Superior nas Universidades Federais do Brasil. Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a defesa pública de Memorial como parte das exigências para promoção para o nível de Professor Titular é regulamentada pela Resolução 03/2017 do Conselho Diretor (CONDIR), em conformidade com a Portaria MEC 982/2013, que estabelece que para a promoção para Titular deve-se ter doutorado, ser aprovado em processo de avaliação de desempenho e lograr aprovação de Memorial que deverá considerar as atividades de ensino, gestão, pesquisa ou extensão.

Vale destacar o Artigo 7º da Resolução nº 03/2017 do CONDIR:

Art. 7º Para a promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, o docente deverá demonstrar efetiva dedicação institucional ao ensino, gestão, extensão ou pesquisa, atuando, obrigatoriamente, no ensino e na extensão ou no ensino e na pesquisa, conforme arts. 2º e 3º da Portaria MEC no 982, de 3 de outubro de 2013, e atender cumulativamente aos seguintes requisitos:

I - possuir título de Doutor;

II - estar há, no mínimo, 24 meses no último nível da Classe de Professor Associado, conforme a data da última progressão constante do histórico do docente emitido pela PROGEP/DIADO;

III - aprovação de Relatório de Atividades pela Unidade, devendo obter pontuação mínima no interstício de 24 meses, conforme Anexo 2; e

IV - lograr aprovação, por Comissão Especial, de:

a) apresentação e defesa pública, presencial ou a distância, via web, de Memorial de acordo com o Anexo 5 desta Resolução, que deve considerar as atividades de ensino, extensão, pesquisa e gestão acadêmica e produção profissional relevante, da carreira docente em conformidade com os arts. 5º e 6º da Portaria MEC no 982, de 3 de outubro de 2013.

Após a aprovação do meu relatório de avaliação de desempenho pelo Conselho do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)/UFU em 04 de março de 2026, a defesa pública deste Memorial consiste na última etapa do processo para Promoção para Professora Titular.

Para além do cumprimento rigoroso de um processo de promoção, o Memorial Acadêmico é um exercício de resgate do sentido do nosso trabalho acadêmico, um momento para reviver lembranças e refletir sobre escolhas que foram realizadas ao longo da vida profissional. Nesse processo de escrita e reflexão, algumas questões centrais me guiaram: por que escolhi o Curso de Ciências Econômicas? Em que medida minha formação e minhas escolhas estão coerentes com meu projeto de vida, que inclui de forma muito forte um desejo

de que esse país encontre os caminhos do Desenvolvimento Socioeconômico? Quais contribuições consegui dar para a formação dos economistas e internacionalistas que foram meus alunos/orientandos? Quais são as perspectivas futuras no exercício da minha profissão?

São aproximadamente dezessete anos e três meses como professora na Universidade Federal de Uberlândia, mas o recorte temporal deste Memorial vai além desse período e abrange desde os tempos da minha escolha pelo curso de Ciências Econômicas. Nesse sentido, este Memorial tem o objetivo de apresentar de onde vim, por onde andei e para onde pretendo ir, mostrando minhas escolhas para minha formação acadêmica, para atuação profissional no ensino, na pesquisa, na gestão, na extensão, e como tudo isso foi construindo (e continua construindo) uma identidade, uma linha de atuação. Além disso, procuro mostrar quais são meus planos de futuro.

Este documento está estruturado em seis seções, além desta Introdução e das Considerações Finais.

Na segunda seção, apresento minha formação acadêmica, desde minha escolha pelo curso de Ciências Econômicas na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) até meu pós-Doutorado na *School of Oriental and African Studies (SOAS)*, na *University of London*.

Na terceira seção, inicio a apresentação da minha atuação profissional, apresentando minhas atividades docentes, que envolvem, também, atividades de orientação. Trata-se de uma seção em que apresento minha paixão pela sala de aula, para mim sendo a melhor parte e o maior sentido da minha atividade profissional. Em relação às orientações, discorro sobre suas relações com minha atividade de ensino, minhas linhas de pesquisa e já faço conexões com as atividades de pesquisa.

Na quarta seção, falo sobre a atividade de pesquisa e produção intelectual e sua relação com minha formação e com as atividades de ensino. Mostro que desde o início da minha formação fui definindo temas de interesse, que guiaram minha inserção na pesquisa e minha produção intelectual, com um conjunto de atividades encadeadas.

Em seguida, na seção cinco, apresento quais atividades de extensão já desenvolvi nessa trajetória acadêmica e discorro sobre atividades extensionistas que serão desenvolvidas ainda neste ano de 2026.

Apresento meu envolvimento com as atividades de gestão na seção seis, com destaque para minha atuação como coordenadora do Curso de Graduação em Ciências Econômicas. Minha atuação na gestão envolveu, também, participação em diversas comissões, tanto internas quanto externas ao IERI.

Na seção sete apresento outras atividades desenvolvidas como professora do Magistério Superior, tais como palestras, coordenação de mesas, debates e processos de seleção.

Por fim, trago nas considerações finais um balanço da minha trajetória, mostrando a formação de uma identidade teórica, analítica, além de reflexões sobre os planos futuros, com perspectivas de maior atuação na pesquisa e na extensão.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ingressei no curso de Ciências Econômicas da UNICAMP em 1996. Quando penso sobre o que me levou a essa escolha, lembro-me de um livro de Geografia no ensino médio que trazia um capítulo intitulado *“Brasil, país rico porém subdesenvolvido”*. Aquele título e aquele capítulo me levaram a reflexões sobre como um país com diversos tipos de riquezas pode ser tão diverso, com tanta concentração de renda. Vale destacar que toda essa reflexão foi feita na minha adolescência, em um município muito pequeno do interior do estado de São Paulo (Estrela D’Oeste), uma cidade sem escolas particulares na época, em que todos os filhos da cidade, independente da família de origem, conviviam nos mesmos espaços. Apesar disso, para os mais atentos, já era possível ver a concentração da renda, a concentração fundiária e suas articulações com o poder político.

Embora de uma família de pais sem formação acadêmica, os livros de uma tia professora, as apostilas do tio que decidiu fazer o curso de Direito aos 50 anos de idade, o pai que sempre incentivou os estudos das filhas e suas independências financeiras, o bom desempenho escolar, a irmã mais velha com o sonho de fazer Medicina, a outra irmã com sonho de ir para a área de Humanas, a mãe segurando as pontas em casa para as filhas se dedicarem em tempo integral aos estudos, marcaram nossa casa e nossa trajetória. Enfim, minha casa, desde muito cedo, respirava estudos, livros (da biblioteca da escola, da biblioteca municipal, da tia, e todos que eram indicados pela escola e comprados pela família). A educação, portanto, foi um pilar sólido e central na minha família. Três filhas, três profissionais formadas pela UNICAMP.

Voltemos à minha escolha. Além daquele livro de geografia, quando, em suas férias, minha irmã do meio já estava no curso de Ciências Sociais na UNICAMP, em 1995, levou o seguinte livro para casa: *“Reflexões sobre o Brasil e nova (des)ordem mundial”*. Esse livro foi lançado nos anos 1990 e trazia uma importante reflexão sobre o Brasil diante das profundas transformações do capitalismo, com os processos de mundialização do capital. Esse livro me chamou muita atenção e fui procurar saber sobre seu autor, Wilson Cano. De certa forma, já estava definido estudar na UNICAMP, pois era mais fácil financeiramente manter as três filhas

juntas em Campinas. Mas, ao entender, minimamente, o que era o curso de Ciências Econômicas na UNICAMP, as contribuições de seus professores para o debate do Capitalismo Tardio, o perfil do curso mais crítico, entender que eu teria a possibilidade de ter aulas com o autor daquele livro, tive certeza do que eu queria: estudar Economia na UNICAMP.

Meu ingresso na Universidade ocorreu quando já tinha acabado de completar 20 anos de idade. Por mais que a escola pública de uma pequena cidade do interior paulista fosse boa e eu fosse uma boa estudante, o ensino público não me deu a base necessária para enfrentar vestibulares da magnitude de UNICAMP, USP, UNESP. Foram dois anos de cursinho! No segundo ano de cursinho tomei a decisão de concentrar meus esforços para UNICAMP, mas também prestar PUCCAMP e UNESP. O resultado foi o melhor possível: aprovação em Economia na UNESP, Direito na PUCCAMP, Economia na UNICAMP. Meu sonho começava a se realizar!

Junto com a realização do sonho de ingressar na UNICAMP, estava a oportunidade de ter aulas com o autor daquele livro que me chamara tanta atenção na minha fase de vestibular: professor Wilson Cano. Foram quatro anos de graduação. Tive a honra de ter sido aluna do Wilson Cano nos primeiros anos da graduação, na disciplina de *Desenvolvimento Socioeconômico*. Foi, também, no início do curso, em uma aula de *Introdução a Economia*, em que tivemos aulas com diversos professores do Instituto de Economia (IE), que surgiu outro professor que me fez brilhar os olhos para as análises sobre subdesenvolvimento: Plínio de Arruda Sampaio Júnior. Não me esqueço daquela aula de exatos trinta anos atrás, em que ele nos apresentava Celso Furtado, falava de subdesenvolvimento, de elites aculturadas, de mimetização dos padrões de consumo. Sempre que o curso de economia ficava árido, distante da realidade e minha “vocação” para ser economista ficava abalada, os ensinamentos desses dois Mestres me faziam persistir e seguir.

Minha dedicação na graduação foi máxima, mas tive que dividir meu tempo com bolsa trabalho no primeiro ano (para ajudar a me manter na Universidade, longe de casa). Desde que ingressei na Universidade, queria fazer Iniciação Científica. Procurei o professor Wilson Cano (que coragem a minha!), que me recebeu super bem (como sempre) no Centro de Estudos de Desenvolvimento Econômico (CEDE), me passou textos sobre a expansão do café no interior paulista, e começou a me dar apoio para elaborar um projeto de pesquisa. Isso na passagem do segundo para o terceiro semestre da graduação.

No início do segundo ano de faculdade, enquanto fazia as leituras indicadas por Wilson Cano, em uma disciplina eletiva de políticas sociais (na qual tive algumas aulas com Sônia Draibe!) os professores perguntaram se tinha algum estudante com interesse em Iniciação

Científica sobre o tema de pobreza no Brasil. Já nessa época, temas como pobreza, subdesenvolvimento, desigualdades regionais (que se interconectam) já despertavam meu interesse. Talvez por imaturidade, ou por pressa de deixar a bolsa trabalho e concorrer a uma Iniciação Científica que tinha uma bolsa garantida, me candidatei, passei. Minha Iniciação Científica foi orientada pelo Professor Geraldo Di Giovani, mas durante o desenvolvimento da pesquisa trabalhei diretamente com a querida pesquisadora Lilia Montalli. Além do ano de IC (1997), meu vínculo com o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) foi até o ano de 2000.

Com essa escolha, perdi a grande oportunidade de trabalhar com o mestre Wilson Cano desde a graduação, com possibilidades de ter seguido uma trajetória mais ligada ao desenvolvimento regional desde o início de minha formação. Mas, por outro lado, tive uma experiência enriquecedora nos projetos de pesquisa no NEPP, que após o primeiro ano de IC se transformou em participação em projetos de pesquisa sob a supervisão da Lilia. Sorte a minha que no doutorado eu consegui ter a presença, apoio, confiança e orientação de Wilson Cano.

A Iniciação Científica transcorreu durante o ano de 1997 e, em 1998, participei do Congresso de Iniciação Científica da Unicamp com a apresentação dos resultados da minha pesquisa, com o título “*Tendências do Empobrecimento no Brasil e o surgimento de novas políticas de combate à pobreza*”. A Iniciação Científica se transformou em Apoio Técnico à Pesquisa e fiquei no NEPP, com Lilia, de 1997 a 2000. No ano de 2000 eu já havia ingressado no Mestrado em Desenvolvimento Econômico, mas a falta de bolsa me fez continuar no NEPP.

Esses anos no NEPP e o envolvimento com as pesquisas foram importantíssimos para minha formação. Algumas leituras, destaco algumas sobre metropolização da pobreza nos anos 1980, foram cruciais para eu conectar as multideterminações do subdesenvolvimento brasileiro, entre as quais pode-se destacar as questões sociais, a desigualdade de renda, a pobreza, tudo se manifestando de forma territorialmente desigual e combinada, estruturas arcaicas e modernas, riqueza e pobreza, em uma convivência entrelaçada que é uma das marcas fundamentais deste país.

Além de diversas leituras, a iniciação científica chamou-me a atenção para a discussão sobre experiências inovadoras de combate à pobreza. Nos anos 1990, as recomendações sobre políticas públicas descentralizadas estavam no auge, e vários municípios vinham implementando políticas descentralizadas de renda mínima, ou de outras modalidades de atenção à pobreza. A indagação sobre como essas políticas eram estruturadas me levou a uma visita à Fundação Getúlio Vargas (FGV)/SP, em seu Núcleo de Políticas Públicas, pois lá havia uma pesquisa grande que tinha realizado uma seleção de políticas descentralizadas e inovadoras

de combate à pobreza. Desde então, fui entendendo que a descentralização das políticas sociais da esfera Federal para as instâncias locais de governo era um mecanismo de focalização de tais políticas, que estavam sendo construídas dentro da perspectiva neoliberal.

Em suma, a experiência no NEPP, durante a maior parte da minha graduação, me abria um horizonte para uma análise crítica sobre a Economia Brasileira, articulando temas sobre pobreza, políticas públicas, desigualdades regionais, neoliberalismo.

Enquanto me dedicava à pesquisa no NEPP, levava minha graduação. No terceiro ano fiz uma disciplina eletiva chamada Desenvolvimento Socioeconômico 2, com Plínio de Arruda Sampaio Junior. A didática, o envolvimento, os métodos de avaliação, tudo me chamou atenção positivamente naquela disciplina e naquele professor. Com isso, ao invés de aproveitar os resultados da IC e transformá-los em monografia, decidi fazer um projeto novo.

As reflexões da pesquisa do NEPP, as disciplinas históricas e teóricas do curso, a análise sobre Subdesenvolvimento na perspectiva de Celso Furtado (um dos temas abordados em DSE 2) me levaram a querer unir teorias, questões territoriais e subdesenvolvimento na minha Monografia. Estava feita a escolha, o professor Plínio seria meu orientador de Monografia, com projeto que tinha como questão central entender as conexões entre subdesenvolvimento e diversidades regionais. O resultado foi:

- *CARDOZO, Soraia Aparecida. A desigualdade regional brasileira na visão de Celso Furtado e Wilson Cano. São Paulo: Unicamp, [1999]. Monografia (Graduação em Economia) – Universidade Estadual de Campinas.*

Durante toda a Graduação, minhas escolhas já indicavam o meu propósito: seguir a Carreira Acadêmica, que era interpretada por mim como uma dedicação aos estudos, reflexões sobre grandes questões teóricas. Com a cara e a coragem fiz um projeto por conta própria, que era um desdobramento da minha monografia, e prestei o processo seletivo para o mestrado em Desenvolvimento Econômico. Foi um processo desafiador, mas me mantive firme no meu propósito.

Ingressei no mestrado em Desenvolvimento Econômico, no IE/Unicamp, em 2000, insistindo em questões teóricas. Me esforcei para que Plínio continuasse como meu orientador. Foi um período muito importante para a minha formação. Conheci novos professores, ligados ao desenvolvimento regional, com ótimas aulas e debates, que contribuíram muito para minha formação. Sou muito grata aos professores que tive no Mestrado e no Doutorado. O contato com obras desses professores sobre a Economia Política do Desenvolvimento Regional, as

múltiplas escalas, as críticas ao desenvolvimento local endógeno, foram importantes tanto para minha formação, quanto para minhas pesquisas para a Dissertação e a Tese.

Enfrentei um primeiro ano de Mestrado sem bolsa, enviamos projeto para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), aguardei o resultado fazendo as pesquisas no NEPP. Veio um resultado positivo e dei continuidade ao mestrado com a bolsa da FAPESP. No início dos anos 2000 podíamos fazer o mestrado em três anos, por isso pude utilizar a bolsa em 2001 e 2002. A dissertação tinha um tema amplo: analisar o processo de articulação do espaço econômico nacional no período de 1930 aos anos 1990, tendo três eixos analíticos: a política fiscal, a estruturação de um sistema de moeda e crédito, as políticas de desenvolvimento regional. Mas, para estudar o período pós-1930, era necessário entender os processos anteriores.

Enfim, meu Mestrado ultrapassou o tempo regulamentar do Programa, mas fiz a Dissertação que queria, além de várias leituras teóricas, conceituais, históricas. Aprendi muito com esse trabalho, levou-me a muitas reflexões sobre a formação econômica do Brasil. O resultado foi a dissertação:

- *CARDOZO, Soraia Aparecida. Continuidades e discontinuidades na articulação do espaço econômico nacional - 1930 aos anos 90: uma análise a partir das políticas tributária, monetária e de desenvolvimento regional. Campinas: UNICAMP, 2004. 154 [f.]. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas.*

Um pouco antes da finalização do mestrado me inseri no mercado de trabalho, ministrando aulas em Universidades Privadas da cidade Campinas. Após o Mestrado, continuei minha atividade docente e dei um intervalo de um ano na minha formação, iniciando o Doutorado em 2006. As questões relacionadas à vida Profissional, que se entrelaçam com a formação acadêmica, serão tratadas na próxima seção.

Ingressei no Doutorado em Desenvolvimento Econômico em 2006 e esse período foi dividido em três fases: ano de 2006, no qual conciliei as aulas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) com as disciplinas do Doutorado; anos de 2007 e 2008, com bolsa da FAPESP; ano de 2009, já como professora efetiva na Universidade Federal de Uberlândia. Defendi a Tese em fevereiro de 2010, cumprindo o prazo regimental de quatro anos de Doutorado.

O Doutorado foi marcado pelo reencontro com o Mestre Wilson Cano como orientador. O intelectual, que era uma referência desde antes de meu ingresso na graduação, foi meu

orientador no Doutorado. O tema trabalhado na Tese foi sugerido por Cano e contei com sua orientação atenta e dedicada. A bolsa da FAPESP me possibilitou viajar para várias capitais do país (Manaus, Fortaleza, Salvador, Goiânia, Vitória, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre) para levantar dados e informações sobre as políticas de atração de investimentos implementadas pelos governos estaduais, pois nosso objetivo era entender como a guerra fiscal poderia influenciar investimentos e ser um elemento explicativo para o processo de desconcentração produtiva.

Foram quatro anos de envolvimento na pesquisa e de muito aprendizado. Foi então que comecei a ter, finalmente, a utilização de algumas bases de dados que passaram a fazer muito sentido como uma ferramenta metodológico-analítica, possibilitando suprir, de certa forma, uma lacuna que vinha das minhas escolhas anteriores. O doutorado resultou na Tese:

- *CARDOZO, Soraia Aparecida. Guerra Fiscal no Brasil e alterações nas estruturas produtivas estaduais a partir dos anos 1990. Campinas: UNICAMP, 2009. 330[f.]. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Estadual de Campinas.*

Para minha formação constante, dei mais um importante passo em 2016, quando, em julho daquele ano iniciei uma jornada de um ano no pós-doutorado na *School of Oriental and African Studies* (SOAS), na *University of London*. Foi um ano riquíssimo, tanto para formação acadêmica, quanto para a vida. Foi também uma grande oportunidade de aprendizado com o Professor Alfredo Saad Filho, meu supervisor no pós-doutorado. Foi importantíssimo, fundamental para essa experiência no exterior e, também, uma grande conquista, a bolsa da CAPES que recebi.

No pós-doutorado, mais uma vez, minha pesquisa articulou Mundo, Brasil, desenvolvimento regional, subdesenvolvimento, desigualdades regionais, economia política, com o projeto de pesquisa: ***Globalização e Estado Nacional: transformações recentes no modo de acumulação capitalista e suas repercussões na divisão inter-regional do trabalho no Brasil.***

Na SOAS participei semanalmente das reuniões com o supervisor, que reunia seus orientandos de doutorado e de pós-doutorado, além de outros pesquisadores com interesses afins, para que todos tivessem oportunidade de apresentação de seus trabalhos. Nesses seminários organizados pelo Professor Alfredo, apresentei os resultados parciais da minha pesquisa em março de 2017; em janeiro de 2017 participei do *Workshop* sobre a natureza dos governos do PT; ao longo desse ano assisti várias palestras na SOAS, com destaque para

palestra de David Harvey; participei de congresso na Universidade de Glasgow apresentando resultados da pesquisa. Além disso, tive publicações dos resultados da pesquisa em Anais de Congresso e em periódicos, com destaque para artigo publicado na *Latin American Perspective*, em 2020¹.

Enfim, minha formação, do ensino pré-escolar ao doutorado, foi toda em escola pública. Da minha graduação ao pós-doutorado, contei com bolsas de pesquisa do CNPq, FAPESP e CAPES. Enfim, sou uma grande defensora da educação pública, laica e de qualidade, das políticas de fomento à pesquisa, da política de assistência e permanência estudantil. Minha formação teve, em todos os níveis, uma base ligada aos determinantes históricos estruturais do subdesenvolvimento brasileiro.

3. ENSINO E ORIENTAÇÃO

A atividade de Ensino, para mim, é a que mais me realiza na profissão escolhida. Estar na sala de aula, ter contato com os jovens estudantes, que serão futuros economistas e internacionalistas, dá-me uma enorme satisfação e realização profissional. A sala de aula é viva, é contínua construção de conhecimento, é troca constante entre docente e discentes.

Minha primeira experiência em atividade docente foi em 2002, quando eu estava cursando o Mestrado no IE/UNICAMP. Ministrei aulas na disciplina de Desenvolvimento Socioeconômico, no curso de graduação em Ciências Econômicas, no âmbito do Programa de Estágio Docente. Naquela época, os estudantes de Mestrado e Doutorado participavam do Estágio Docência, que consistia em importante atividade de formação docente e se revelou, para mim, a confirmação de que eu havia feito a escolha profissional que me realizaria.

Profissionalmente, ingressei no Magistério Superior em 2003, na Universidade Salesiana (UNISAL), de Campinas. Foram três anos como professora na UNISAL, com atuação nos cursos de Graduação em Administração com ênfase em Comércio Exterior e Secretariado. Lá, **ministrei as seguintes disciplinas:** Economia e Finanças, Fundamentos de Comércio Internacional, Análise das Relações Internacionais, Introdução à Economia e Economia Internacional. Foi na UNISAL que iniciei minha atividade de orientação de Iniciação Científica e de Trabalho de Conclusão de Curso.

¹ CARDOZO, S. A.; Martins, HUMBERTO EDUARDO DE PAULA . *New Developmentalism, Public Policies, and Regional Inequalities in Brazil: The Advances and Limitations of Lula's and Dilma's Governments*. LATIN AMERICAN PERSPECTIVES **JCR**, v. 47, p. 147-162, 2020.

De meados de 2003 ao final de 2006, trabalhei como professora na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP). Lá, **ministrei disciplinas na Graduação, na Especialização, além de oferecer uma Prática de Formação.** Na PUCCAMP também orientei projeto de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação.

Segue lista de disciplinas ministradas na PUCCAMP:

- **Graduação em Ciências Econômicas:** Teoria Macroeconômica, Introdução à Economia B, Economia Urbana e Regional A, Economia Urbana e Regional B, Economia do Setor Público, Economia Internacional, Monografia I, Monografia II e Monografia III;
- **Graduação em Administração:** Economia B e Introdução ao Comércio Exterior
- **Graduação em Habilitação em Comércio Exterior:** Economia Brasileira e Influência dos Blocos Econômicos no Comércio Internacional
- **Graduação em Serviço Social:** Economia Política
- **Curso de Graduação em Engenharia Ambiental:** Noções de Economia
- **Especialização em Relações Internacionais:** Introdução às Relações Internacionais
- **Curso de Prática de Formação:** Impactos da Globalização

Em 2006 fiz meu primeiro processo de seleção para uma Universidade Pública. Surgiu um Processo Seletivo para Professor Substituto em Economia, na Universidade Federal de Uberlândia. A saída da PUCCAMP não foi uma decisão fácil: uma universidade privada com estrutura muito semelhante a algumas universidades públicas, lá tive condições ótimas de trabalho, com uma convivência harmônica e de amizade com vários colegas. Mas, diante da oportunidade de ter uma experiência em uma universidade pública e, também, por questões familiares, fiz o processo seletivo, fui aprovada e ingressei, em janeiro de 2007, como Professora Substituta no então Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

Trabalhei poucos meses como professora substituta na UFU, pois pouco tempo após meu ingresso fui contemplada com uma Bolsa de Doutorado da FAPESP. A bolsa da FAPESP permitiu que eu viajasse para vários locais do Brasil para reunir dados e informações para minha pesquisa. Foi uma experiência enriquecedora, em que pude, minimamente, conhecer um pouco desse país, passando por capitais das cinco macrorregiões do país. A bolsa me deu tranquilidade para dedicação integral à tese durante dois anos (2007 e 2008), pois no final de 2008 surgiu um Concurso Público para Docente na Área de Economia Brasileira, no então Instituto de Economia da UFU. Agarrei essa oportunidade, fiz o concurso. Apesar de duas vagas para essa área, fui a única aprovada em meio a aproximadamente dez candidatos.

Em 23 de janeiro de 2009, ocorreu a homologação da minha posse na UFU. Ao ingressar no Magistério Superior do Sistema Público como Professora Efetiva, durante o ano de 2009 conciliei as atividades na Universidade com a elaboração da Tese, conseguindo defender a Tese no tempo regimental, em fevereiro de 2010.

Ingressar no curso de Economia da UFU foi uma grande satisfação, pois alguns colegas do Mestrado (excelentes) eram egressos desse curso e me chamava muita atenção a formação plural e crítica que tiveram. Na UNICAMP, tive aulas com excelentes professores que tinham iniciado suas carreiras docentes no curso de Economia da UFU. Além disso, vários professores da UFU tinham uma atuação nacional muito importante, participando ativamente da construção da Sociedade de Economia Política e dos debates sobre Diretrizes dos Cursos de Graduação no âmbito da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia, por exemplo.

Na UFU tenho realizado um trabalho voltado à Graduação. Desde que ingressei, tenho ministrado aulas nos cursos de Graduação em Ciências Econômicas e Relações Internacionais. Seguem lista de disciplinas ministradas:

- **Curso de Ciências Econômicas:** Economia Brasileira Contemporânea 1, Economia Brasileira Contemporânea 2, Economia Brasileira Contemporânea 3, Economia Política do Desenvolvimento da América Latina, Planejamento e Política Pública, História do Pensamento Econômico, Economia Regional e Urbana 2.

- **Curso de Relações Internacionais:** Economia Brasileira Contemporânea 1, Economia Brasileira Contemporânea 2.

As disciplinas ministradas na graduação têm levado alguns estudantes a me procurarem para orientações relacionadas a Economia Brasileira, sendo que alguns desses estudantes tem apresentado interesse na obra de Celso Furtado. Ao longo desses anos, orientei, na Graduação, estudantes de Ciências Econômicas e de Relações Internacionais.

Mesmo não fazendo parte do quadro de professores da pós-graduação em Economia, já dividi disciplina de Economia Brasileira com o professor Niemeyer Almeida Filho e desenvolvi coorientações, além de manter uma certa frequência de participação em bancas de defesa de projetos de Qualificação de Mestrado e Doutorado, de Dissertações e de Teses.

Abaixo apresento a relação de orientações e coorientações realizadas ao longo da minha atuação como docente.

Orientações de TCC- UFU:

- 1) *Vinicius de Melo Vidal. Emprego formal em Minas Gerais: uma análise de estrutura produtiva e da dinâmica do emprego de 2016 a 2024. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 2) *Igor Almeida Cabral. Setor Têxtil e desindustrialização: uma análise do município de Americana (SP). Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 3) *Bernardo Takeo Tanaka Santos. A questão produtiva no século XXI: uma análise da economia paulista à luz dos debates sobre desindustrialização e reprimarização. 2025. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 4) *Ricardo Fregnan Faça. Da expansão ao colapso: o papel do endividamento externo na economia brasileira do Milagre Econômico à Crise da Dívida Externa. 2025. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 5) *Ana Clara Rodrigues Ismael. Incentivos Fiscais e o Desenvolvimento Regional: Estudo de Caso do Município de Extrema-MG. 2025. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 6) *Anna Laura Bonuti Neumann. Reprimarização: evidências sobre a Dependência de Commodities no Brasil. 2024. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 7) *Sabrina Guedes Batista. Desindustrialização no Sudeste do Brasil: Impactos na Estrutura Produtiva .2023. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 8) *Mauro Sergio Rodrigues Lemos. Planejamento, Investimento e Desenvolvimento Econômico no Brasil: análise do PAC 1 (2007-2010). 2023. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 9) *Ian Oliveira Leroy. Brasil e neoliberalismo: rodadas de neoliberalização e limites à autonomia de política econômica. 2023. Curso Relações Internacionais - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 10) *Lorena Martins Falconi. Uma análise da Nova Divisão Internacional do Trabalho nas relações de comércio entre o estado de Minas Gerais e a China, no período de 2008 a 2018. 2022. Curso Relações Internacionais - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 11) *Ludmila Souza Candido Araújo. O Investimento Direto Estrangeiro e o Plano de Metas do governo JK. 2022. Curso Relações Internacionais - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 12) *Clara Ranieri. Análise da crise de 2008 e seus impactos no Brasil e no mundo. 2022. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 13) *Lais Aparecida Camilo Silva. A importância das cooperativas de crédito em pequenos municípios: um estudo de caso sobre São Roque de Minas. 2021. Curso Ciências Econômicas – Universidade Federal de Uberlândia.*
- 14) *Olívia Maria Soares Silva. Análise comparativa entre as relações comerciais do Brasil com a China e com o Mercosul: dependência e*

- reprimarização da pauta exportadora. 2020. Curso Relações Internacionais - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 15) *Marcos Vinícius Silva Sartori. Os Impactos das Políticas Públicas na Região Nordeste do Brasil no Período de 1990- 2010. 2016. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
 - 16) *Gabriela Firmino da Silva. Estrutura Produtiva e Inserção Comercial de Minas Gerais (2000-2013). 2016. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
 - 17) *Jussara Elizama Moraes Dos Santos. Estrutura Produtiva e Inserção Comercial: uma análise do estado de São Paulo no Período 2000-2013. 2016. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
 - 18) *Julia Carreira Fior Pimenta. Mudanças na Política Externa Brasileira em relação ao Cone Sul e seus reflexos no comércio entre Brasil e MERCOSUL, de 2000 a 2010. 2015. Curso Relações Internacionais - Universidade Federal de Uberlândia*
 - 19) *Mariana Wik Atique. Inserção Comercial Externa e Estrutura Produtiva da Região Centro-Oeste nos anos 2000. 2015. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
 - 20) *Guilherme Martins Rezende. Estrutura Produtiva e Mercado de Trabalho na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba na Primeira Década dos Anos 2000. 2015. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
 - 21) *Gabriela Kavamoto Carvalho. A concentração da atividade produtiva na macrorregião Sudeste do Brasil na primeira década dos anos 2000: principais características. 2015. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
 - 22) *Danniele Giomo. Comércio internacional e estrutura produtiva brasileira nos anos 2000. 2015. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
 - 23) *Isabela Meira Miranda. Relações comerciais entre Brasil e China na primeira década dos anos 2000: o crescimento econômico chinês e os impactos sobre as exportações de commodities brasileiras. 2015. Curso Ciências Econômicas – Universidade Federal de Uberlândia.*
 - 24) *Ludmilia Luisa Tavares de Azevedo. O Plano Trienal e sua coerência com o pensamento de Celso Furtado. 2014. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
 - 25) *Bárbara Afonso Avelino. A Inserção Comercial Externa da Região Norte do Brasil no Período de 2002-2011. 2014. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia*
 - 26) *Danilo Hanaoka Ibituruna. Uberaba na divisão interregional do trabalho: uma análise da estrutura produtiva recente. 2014. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
 - 27) *Débora Borges de Faria Medeiros. Estrutura Produtiva e comércio exterior do município de Uberlândia-MG nos anos 2000. 2013. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*

- 28) *Graciele de Fátima Sousa. A Dinâmica da Estrutura Produtiva e do Comércio Exterior do estado de Minas Gerais de 2003 a 2008. 2011. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 29) *Tatiana Assunção da Silva. Crescimento versus desenvolvimento no período do Milagre Econômico. 2011. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 30) *Luciana Silva Barbosa. Desindustrialização no Brasil: uma abordagem sobre os estados da Região Sudeste. 2011. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 31) *Alanna Santos Oliveira. Fragilidades estruturais da inserção comercial brasileira. 2011. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 32) *Allan Marcio Oliveira Diniz. Modificações Econômico-Sociais ocorridas em Minas Gerais em decorrência do setor sucroalcooleiro. 2011. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 33) *Henrique Rogê Batista. Uma análise do Programa Bolsa Família na Região Nordeste. 2011. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 34) *Rodrigo Silva Mendonça. Carga Tributária e Investimento Privado no Brasil de 1994 a 2006. 2010. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 35) *Bruno Santos de Moraes. Uberlândia: estrutura produtiva e mercado de trabalho formal de 1994 a 2008. 2009. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*

Orientações de TCC – PUCCAMP

- 1) *Naasson Ribeiro Pereira da Rocha. A dívida pública brasileira na década de 90. 2006. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
- 2) *Fabrizio Nunes Melonari. Análise do Sistema Tributário e seus entraves ao ambiente econômico: reflexões para futuras reformulações. 2006. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas*
- 3) *Thiago Sartori. As mudanças institucionais que ocorreram com o processo de privatização do sistema TELEBRAS. 2006. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
- 4) *Cynthia Silveira Cozzo. Campinas: raízes da industrialização e da diversificação da sua estrutura produtiva. 2006. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
- 5) *Larissa Beatriz Martins Covre. Milagre Econômico e Condições de Vida da População. 2006. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
- 6) *Ramon Ambrosio Merzvinskas. O comércio internacional brasileiro: fluxos comerciais entre 1994 e 2004. 2006. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*

- 7) *Roberto Giambelli Postalli Filho. O impacto das privatizações sobre algumas variáveis macroeconômicas: balanço de pagamentos e dívida pública. 2006. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
- 8) *Catherine Andréa Gonçalves Dietz. Panorama do Setor Energético Brasileiro: energia elétrica, fontes alternativas e limites para expansão. 2006. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
- 9) *Jéssica Elis de Abreu. Sistema Tributário Brasileiro e o Banco BRADESCO S/A. 2006. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
- 10) *Marcelo Moraes. A importância do desenvolvimento do mercado de capitais no Brasil. 2005. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
- 11) *Cláudio Hirosh Iha. A política econômica brasileira pós Real e as relações comerciais no período de 1994 a 2004. 2005. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*

Orientações de TCC – UNISAL

- 1) *Vanessa de Oliveira. Abertura Comercial e Incentivos para Expansão do Comércio Exterior no Brasil. 2005. Curso Administração com Habilitação em Comércio Exterior - Centro Universitário Salesiano de São Paulo*
- 2) *Vivian Rodrigues Novaes. Modalidades de Pagamento do Comércio Internacional. 2005. Curso Administração com Habilitação em Comércio Exterior - Centro Universitário Salesiano de São Paulo.*
- 3) *Edson Luís Lonetta. Os Regimes Aduaneiros Especiais no Brasil com Ênfase no Regime de Entrepasto Industrial sob Controle Informatizado - RECOF. 2005. Curso Administração com Habilitação em Comércio Exterior - Centro Universitário Salesiano de São Paulo.*
- 4) *Clayton Luiz Marques. Perspectivas para a Economia Brasileira. 2005. Curso Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
- 5) *Gisele Cristina Bueno Leite. Relação Bilateral Brasil-Argentina. 2005. Curso Administração com Habilitação em Comércio Exterior - Centro Universitário Salesiano de São Paulo.*
- 6) *Cláudia Renata Caetano. A vulnerabilidade dos países perante a volatilidade do investimento externo sob a ótica de uma instituição financeira. 2004. Curso Administração com Habilitação em Comércio Exterior - Centro Universitário Salesiano de São Paulo.*
- 7) *Rosilene Pereira. O Estado na Economia Brasileira. 2004. Curso Administração com Habilitação em Comércio Exterior - Centro Universitário. Salesiano de São Paulo.*
- 8) *Joana Kelly de Brito Macedo. Comparando estratégias das exportações em uma empresa nacional em uma empresa multinacional. 2003. Curso*

Administração com ênfase em Comércio Exterior - Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

- 9) *Milene Aparecida da Silva. Interpretações do Processo de Globalização. 2003. Curso Administração com ênfase em Comércio Exterior - Centro Universitário Salesiano de São Paulo.*
- 10) *Sandra Telles Souza. O comportamento do setor têxtil no Brasil nas últimas décadas. 2003. Curso Administração com ênfase em Comércio Exterior - Centro Universitário Salesiano de São Paulo.*
- 11) *Elisângela Lioschi Ribeiro. Procedimentos de Importação e Exportação no Brasil. 2003. Curso Administração com ênfase em Comércio. – Centro Universitário Salesiano de São Paulo.*
- 12) *Doralice Soares Nogueira Oliveira. Relações Comerciais Brasil e Itália. 2003. Curso Administração com ênfase em Comércio Exterior - Centro Universitário Salesiano de São Paulo.*
- 13) *Renata Isabela Gozzi. U.S. Export Regulation. 2003. Curso Administração com ênfase em Comércio Exterior – Centro Universitário Salesiano de São Paulo.*

Orientações de TCC atualmente em andamento:

- 1) *Iza Calligaris Mazocco. Influência dos BRICS na participação do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho: uma análise do Comércio e do Investimento Direto Estrangeiro. Projeto de TCC. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 2) *Suhaila Bessa Reis. O subdesenvolvimento revisitado: a inserção do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho e o impacto da ascensão da China (1995–2020) à luz de Celso Furtado. Curso Relações Internacionais - Universidade Federal de Uberlândia. Curso Relações Internacionais - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 3) *Caio Fernandes Prado. O sequestro do Estado: da Abertura Financeira ao Subdesenvolvimento. Curso Relações Internacionais - Universidade Federal de Uberlândia. Curso Relações Internacionais - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 4) *Daniel Lucas Cardoso. Neoliberalismo e os limites para as políticas de desenvolvimento no Brasil. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 5) *João Vitor Segato Gomes da Motta. Guerra Fiscal e a Expansão da Indústria de Papel e Celulose Rumo ao Mato Grosso do Sul: Um Estudo de Caso da Empresa Suzano na Instalação de sua Indústria no Mato Grosso do Sul. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 6) *Rodrigo Belini Rampinelli. Desindustrialização: causas e efeitos na Economia Brasileira. Curso Ciências Econômicas - Universidade Federal de Uberlândia.*

Vale destacar que também contribuí para a formação de pesquisadores através de Programas de Iniciação Científica, com participação de estudantes de Graduação em projetos registrados, conforme lista abaixo:

- 1) *Mariana Wik Atique. Inserção comercial externa brasileira: uma análise da região Centro-Oeste. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).*
- 2) *Yuri Ganda. Caracterização e importância do setor de serviços no município de Uberlândia na última década. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).*
- 3) *Graciele de Fátima Sousa. Alterações na estrutura produtiva de Minas Gerais e suas relações com as atividades exportadoras - 2000 a 2010.. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).*

Orientações de IC – PUCCAMP e UNISAL

- 1) *Cynthia Silveira Cozzo. A Formação Econômica de Campinas e Região: do café à indústria. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Econômicas) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*
- 2) *Cláudia Renata Caetano. Relações Comerciais Mercosul-União Europeia nos anos 90. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Administração com Habilitação em Comércio Exterior) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Centro Universitário Salesiano de São Pulo.*

No que se refere à minha parceria com professores da pós-graduação, destaco abaixo as coorientações que desenvolvi no PPGE/UFU.

Coorientação no PPGE/UFU

- 1) *Tarik Marques do Prado Tanure. Desenvolvimento Territorial Rural: Políticas Públicas no Território da Cidadania do Noroeste de Minas. 2012. Coorientação **Dissertação de Mestrado em Economia** - Universidade Federal de Uberlândia.*
- 2) *Danniele Giomo. Estrutura produtiva, complexidade econômica e desigualdade de renda nas Unidades da Federação brasileira nas duas primeiras décadas dos anos 2000. 2023. Coorientação **Tese Doutorado em Economia** - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.*

Na minha atuação como orientadora, na maior parte dos casos os temas seguiram minhas linhas de pesquisa. Vale destacar importantes resultados obtidos por estudantes de graduação orientados por mim, que conseguiram aprovar artigos em Congresso Científicos e Periódicos Nacionais, sendo alguns desses congressos com importância nacional.

A Monografia de Henrique Rogê deu origem ao artigo:

- *BATISTA, H. R.; CARDOZO, S. A. A Heterogeneidade da Incidência do Programa Bolsa Família: Uma análise para o período 2004-2010. In: I Seminário Internacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2012, Uberlândia - MG. Educação, Políticas Públicas e Teoria Social, 2012.*

A Monografia de Alanna Santos de Oliveira deu origem ao artigo:

- *PIMENTA, A. S. O.; CARDOZO, S. A. Fragilidades Estruturais da Inserção Comercial Brasileira nos Anos 2000: reflexos sobre a indústria e o desenvolvimento à luz de Celso Furtado. REVISTA DESENBAHIA, v. 9, p. 89, 2012. Esse artigo também foi apresentado e publicado nos Anais do VII Encontro de Economia Baiana, Salvador - BA, 2012.*

A monografia de Graciele de Souza deu origem ao artigo:

- *SOUSA, G. F.; CARDOZO, S. A. Estrutura produtiva de Minas Gerais e participação estadual na produção industrial nacional nos anos 2000. Horizonte Científico (Uberlândia), v. 7, p. 1-29, 2013.*

A monografia de Bárbara Avelino deu origem aos artigos:

- *CARDOZO, S. A.; AVELINO, B. A.; NASCIMENTO, C. A. . Inserção Comercial Externa via Exportação de Commodities e Especializações Produtivas: o caso da Região Norte do Brasil. In: XXI Encontro Nacional de Economia Política, 2016, São Bernardo do Campo. Anais do XXI Encontro Nacional de Economia Política, 2016;*
- *CARDOZO, S. A.; AVELINO, B. A. Inserção Comercial e Impactos Regionais: uma análise da região Norte do Brasil. In: Segundo Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, 2014, Campina Grande. Anais do Segundo Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, 2014.*

Vale destacar, também, o **Prêmio Desenbahia Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia** concedido para o artigo *PIMENTA, A. S. O.; CARDOZO, S. A. Fragilidades Estruturais da Inserção Comercial Brasileira nos Anos 2000: reflexos sobre a*

indústria e o desenvolvimento à luz de Celso Furtado. O artigo foi premiado por ter sido o melhor artigo na área de Industrialização e Desenvolvimento, no VII Encontro de Economia Baiana, Salvador -BA, que ocorreu em Salvador, nos dias 20 e 21 de setembro de 2012.

A tese de Danniele Giomo, Estrutura produtiva, complexidade econômica e desigualdade de renda nas Unidades da Federação brasileira nas duas primeiras décadas dos anos 2000, orientada pela Professora Ana Paula Macedo de Avelar e coorientada por mim, foi agraciada com o ***Prêmio Fiesp de Economia Industrial, em 2023***.

Vale ressaltar que esses estudantes, que estiveram sob minha orientação na graduação e coorientação na pós-Graduação e foram exitosos com publicações desde seus trabalhos de finalização de curso, estão seguindo na carreira acadêmica e de pesquisa e que, de certa forma, o interesse para desenvolverem pesquisa nas áreas que escolheram foi despertado nas aulas de Economia Brasileira que ministrei.

As atividades de ensino e orientação também estiveram acompanhadas de participações em Bancas de Graduação, Mestrado e Doutorado. No que se refere a bancas de Mestrado e Doutorado, participei de defesas em universidades como UNICAMP e UFRJ, além da UFU. Ao longo dos vinte e três anos como docente (considerando minha atuação profissional anterior à UFU), participei de 87 bancas de Monografias de Graduação (17 na PUCC e 70 na UFU), 12 bancas de Qualificação de Mestrado, 4 bancas de Qualificação de Doutorado, 6 bancas de Defesa de Mestrado, 2 bancas de Defesa de Doutorado.

Diante do que foi exposto, considero que tenho cumprido de forma satisfatória minha atividade docente no que se refere a ensino e orientação. Consegui, nessa trajetória, articular essas atividades ao perfil de minha formação e às minhas linhas de pesquisa, além de obter resultados como aprovação de artigos em Congressos Científicos e Periódicos, além de premiação de trabalhos orientados e coorientados.

4. ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

Como foi mencionado na seção dedicada à minha formação acadêmica, minha inserção em atividades de pesquisa teve início durante meu Curso de Graduação, com a Iniciação Científica-PIBIC, em um projeto sobre Pobreza e Políticas Públicas. Os projetos de Mestrado e Doutorado foram aprovados e financiados pela FAPESP.

Na Dissertação de Mestrado, intitulada ***Continuidades e discontinuidades na articulação do espaço econômico nacional - 1930 aos anos 90: uma análise a partir das políticas tributária, monetária e de desenvolvimento regional***, desenvolvi a ideia de que havia

um conjunto de pressões desarticuladoras sobre o território brasileiro, que estavam relacionadas ao enfraquecimento dos centros internos de decisão em virtude do processo de internacionalização do capital, do aumento do poder de decisão das empresas transnacionais no território nacional e à concorrência entre as esferas subnacionais para a atração de investimentos. Nesse sentido, a obra de Celso Furtado foi um importante guia na minha Dissertação de Mestrado e me auxiliou no entendimento de que havia um conjunto de deficiências nas teorias que se baseavam em um exagerado localismo e defendiam o desenvolvimento local endógeno. Ali, eu destacava que as estratégias de desenvolvimento local estavam desconectadas de um projeto nacional de desenvolvimento e desencadeavam posturas competitivas entre as unidades subnacionais, sendo necessário o reestabelecimento do curso da formação econômica do Brasil como Nação.

Foi uma pesquisa que considero ampla para os padrões atuais, que teve como fio condutor a articulação do espaço econômico nacional como um elemento importante da formação da Nação, passando por questões federativas, sistema tributário, moeda e crédito, além das políticas de desenvolvimento regional. O recorte temporal foi de 1930 à década de 1990. Estava ali delineada uma linha de pesquisa sobre *Limites do Desenvolvimento Local e as tensões desarticuladoras sobre o espaço econômico Nacional*.

De certa forma, havia uma conexão entre o tema da dissertação e o trabalho desenvolvido na IC durante a Graduação. Na IC, ao estudar as ações “inovadoras” e descentralizadas de políticas de combate à pobreza, ficou cada vez mais evidente para mim de que se tratava de efeitos do neoliberalismo sobre as políticas públicas, tornando-as cada vez mais focalizadas, enfraquecendo e esvaziando as políticas públicas constituidoras de um Estado de Bem-Estar Social. Na Dissertação, embora o enfoque tenha sido outro, também foi feita uma crítica à forma como o Estado Neoliberal se organizava e impunha, nos anos 1990, políticas descentralizadas, de articulação entre o local e o global.

A Dissertação de Mestrado possibilitou a elaboração de alguns artigos que foram aprovados em Congressos e publicados nos respectivos Anais:

- CARDOZO, S. A. *Sistema Federativo Brasileiro e Limites ao Desenvolvimento Local e Descentralizado*. In: *XII Encontro Nacional de Economia Política, 2007, São Paulo. Anais do XII Encontro Nacional de Economia Política, 2007*.
- CARDOZO, S. A. *Sistema Federativo Brasileiro e Limites ao Desenvolvimento Local e Descentralizado*. In: *XXV Congresso da Associação Latino-Americana de*

Sociologia, 2007, Guadalajara. Anais do XXV Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia, 2007.

- *CARDOZO, S. A. Desenvolvimento Local e Tensões Desarticuladoras sobre o Espaço Econômico Nacional. In: X Encontro Nacional de Economia Política, 2005, Campinas. Anais do Encontro Nacional de Economia Política, 2005.*
- *CARDOZO, S. A. Emergência do mercado interno como principal fator do dinamismo da economia brasileira e articulação do espaço econômico nacional. In: VI Congresso Brasileiro de História Econômica e 7ª Conferência Internacional de História de Empresas, 2005. Anais do VI Congresso Brasileiro de História Econômica e 7ª Conferência Internacional de História de Empresas.*
- *CARDOZO, S. A. Raízes da Formação do Sistema Econômico Nacional no Século XIX. In: II Encontro de Pós-Graduação em História Econômica, 2004, Niterói. Anais do II Encontro de Pós-Graduação em História Econômica, 2004.*

O projeto de Doutorado, também financiado pela FAPESP, vinculado a pesquisas do Professor Wilson Cano, deu origem à Tese ***Guerra Fiscal e as alterações nas estruturas produtivas regionais***. Com a orientação de uma grande referência teórica, Wilson Cano, ao apresentar os elementos necessários para a ocorrência da Guerra Fiscal, articulei a crise da política nacional de desenvolvimento resultante das reformas neoliberais às políticas estaduais de atração de investimentos. A partir desse contexto de intensificação de ações não cooperativas no federalismo brasileiro diante das reformas neoliberais, estudei as possíveis relações entre a Guerra Fiscal e a desconcentração industrial na economia brasileira dos anos 1990 à primeira década dos anos 2000. De certa forma essa pesquisa dialogava com as abordagens que vinham sendo construídas desde minha IC, quando já identificava limitações das ações de combate à pobreza descentralizadas e desarticuladas de uma política nacional.

Esse projeto de pesquisa, desenvolvido no Doutorado e financiado pela FAPESP, me possibilitou, como já mencionado anteriormente, conhecer diferentes realidades de um vasto e diverso Brasil. Cada entrevista realizada durante as visitas a órgãos públicos estaduais me confirmava que as políticas descentralizadas de atração de investimentos (baseadas em incentivos fiscais e com caráter extremamente competitivo entre as UFs) eram implementadas considerando apenas os ganhos da UF que as praticavam, não sendo uma ação dentro de uma política de desenvolvimento nacional, ou seja, dentro de um Projeto de Nação. Nesse processo,

a linha de pesquisa norteadora dos meus estudos foi sobre ***Questões Federativas, Guerra Fiscal e Estruturas Produtivas Regionais***.

A Tese recebeu **Menção Honrosa duas vezes**:

- 1) *Menção Honrosa referente ao I Prêmio Nacional de Desenvolvimento Regional 2010, homenagem a Celso Furtado, promovido pelo Ministério da Integração.*
- 2) *Menção Honrosa referente ao Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional, Edição 2014: Homenagem a Amando Dias Mendes - Reconhecendo quem contribui para as disparidades regionais, promovido pelo Ministério da Integração.*

Como desdobramentos do projeto de pesquisa desenvolvido no Doutorado, resultaram, também, algumas publicações, como segue abaixo.

Artigos em Periódicos:

- *CARDOZO, S. A. Políticas Estaduais de Atração de Investimentos Baseadas em Isenção Fiscal: uma análise do estado do Ceará de 1995 a 2008. Revista Econômica do Nordeste, v. 42, p. 641-660, 2011.*
- *CARDOZO, S. A. Guerra Fiscal no Paraná. Economia & tecnologia (UFPR), v. 23, p. 89-99, 2010.*
- *CARDOZO, S. A. Crise da Política de Desenvolvimento e a Guerra Fiscal. Revista Política e Planejamento Regional (PPR), v. 1, p. 39-56, 2014.*

Capítulos de livros:

O mesmo artigo publicado na Revista Política e Planejamento Regional (PPR) foi publicado na forma de capítulo de livro:

- *CARDOZO, S. A. Crise da Política Regional de Desenvolvimento e Guerra Fiscal. In: RAINER, R.; SIQUEIRA, H.; OLIVEIRA, A. (Org.). Planejamento, políticas e experiências de desenvolvimento regional: problemáticas e desafios. Ied. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, v. 1, p. 196-214.*

Artigos em Anais de Evento:

- *CARDOZO, S. A. Crise da Política Regional de Desenvolvimento e a Guerra Fiscal: estudo de alguns estados selecionados. In: XV Encontro Nacional da ANPUR, 2013, Recife. Anais do XV Encontro Nacional da ANPUR, 2013.*
- *CARDOZO, S. A. Crise da Política Regional de Desenvolvimento e a Guerra Fiscal. In: I Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, 2012, Rio de Janeiro. Anais do I Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, 2012.*

- *CARDOZO, S. A. Incentivos fiscais estaduais no setor industrial e limites para a reversão das desigualdades territoriais no Brasil: análise dos estados do Ceará, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul. In: VII Encontro Nacional de Economia Política, 2012, Rio de Janeiro. Anais do VII Encontro Nacional de Economia Política, 2012.*
- *CARDOZO, S. A. Guerra Fiscal e Desconcentração Regional da Atividade Industrial: uma análise do estado do Paraná. In: XIV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2011, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2011.*
- *CARDOZO, S. A. Guerra Fiscal: competição interestadual e limites para a reversão das desigualdades territoriais. In: XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia, 2011, Recife. Anais do XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia, 2011.*
- *CARDOZO, S. A. Guerra Fiscal no Brasil e alterações nas estruturas produtivas estaduais: um estudo do caso do Ceará. In: XXVII Congreso Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009, Buenos Aires. Anais del XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009.*

A linha de pesquisa desenvolvida no Doutorado, com enfoque no desenvolvimento regional, possibilitou, também, articular com pesquisas sobre questões rurais regionais, resultando em publicações e participações em outros projetos de pesquisa. Nesse sentido, destaca-se:

Artigo em Periódico:

- *NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A. Redes Urbanas Regionais e a Pluriatividade das Famílias Rurais no Nordeste e Sul do Brasil, 1992-1999 e 2001-2005. Revista Econômica do Nordeste, v. 38, p. 637-658, 2007.*

Capítulo de livro:

O mesmo artigo publicado na Revista Econômica do Nordeste foi publicado na forma de capítulo de livro:

- *NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A. Redes Urbanas Territoriais e Pluriatividade das Famílias Rurais no Nordeste e no Sul do País. In: Antônio César Ortega. (Org.). Território, Políticas Públicas e Estratégias de Desenvolvimento. Campinas: Alínea, 2007, p. 111-132.*

Artigo em Anais de Evento:

- *NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A. A Evolução dos tipos de famílias que estruturam as áreas rurais baianas. In: XLV Congresso da SOBER, 2007, Londrina. Anais - XLV Congresso da SOBER, 2007.*

Destaca-se também que, nessa articulação entre o desenvolvimento regional e questões rurais, entre agosto de 2010 e dezembro de 2013 participei como integrante do **Projeto de Pesquisa e Extensão Tecnológica para estabelecimento do Sistema de Gestão Estratégica – SGE do Programa de Desenvolvimento Sustentável Rural do Noroeste de Minas -MG,** sendo, neste projeto, **Bolsista de Extensão no País, do CNPq, nível 3.** Esse projeto foi coordenado pelo Professor José Flores Fernandes Filho, com minha participação e do Professor Clésio Marcelino de Jesus. Esse projeto envolveu pesquisa e extensão, e tinha como objetivo realizar um trabalho articulado entre UFU, Território Rural do Noroeste de Minas - MG e a Secretaria de Desenvolvimento Territorial, para desenvolver processos de acompanhamento, avaliação e informação no território por meio de Célula de Acompanhamento e Informação. Ocorreu um rico trabalho de aplicação de questionários e levantamentos de dados por parte do Professor Clésio Marcelino, Coordenador da Célula de Acompanhamento e Informação. Os trabalhos desse projeto resultaram em relatórios de pesquisa e publicações em Anais de Congressos e Periódico Nacional.

Relatórios de Pesquisa:

- *JESUS, C. M.; FERNANDES FILHO, J. F.; CARDOZO, S. A.; RIBEIRO, L. S. M.. Relatório Analítico do Território Rural Noroeste de Minas. 2012. (Relatório de pesquisa).*
- *FERNANDES FILHO, J. F.; JESUS, C. M.; CARDOZO, S. A. Análise da Estrutura Social e Econômica Relacionada ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Território Rural Noroeste de Minas. 2014. (Relatório de pesquisa).*

Artigo em Anais de Congresso Científico:

- *JESUS, C. M.; CARDOZO, S. A. Redes urbanas regionais e desenvolvimento territorial: uma análise do território Noroeste de Minas no período recente. In: 53º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 2015, João Pessoa. Anais do 53º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 2015.*

Artigo em Periódico Nacional:

- JESUS, C. M.; CARDOZO, S. A. *Redes Urbanas Regionais e Desenvolvimento Territorial: uma análise do Território do Noroeste de Minas no período recente. Redes (Santa Cruz do Sul. Online)*, v. 21, p. 222-244, 2016.

Seguindo a Linha de Pesquisa ligada ao Desenvolvimento Regional, mais precisamente sobre estruturas produtivas regionais, paralelamente às atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa e extensão voltado para o Noroeste de Minas, coordenei o **Projeto de Pesquisa PIBIC/CNPq/UFU, Alterações na estrutura produtiva de Minas Gerais e suas relações com atividade exportadora**, de 01/08/2010 a 31/07/2011, orientando a estudante bolsista Graciele de Fátima².

Nessa mesma perspectiva analítica, de 2012 a 2014 colaborei para o Projeto **Transformações Econômicas e Sociais na Estrutura Regional: Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba 2000-1010**, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). O projeto teve como objetivo analisar estruturas produtivas e sociais da região, considerando seu processo histórico de integração à economia paulista, assim como as transformações na economia brasileira e na economia internacional. Do ponto de vista teórico, baseou-se na abordagem histórico estrutural e teve como um dos nortes a análise de Wilson Cano sobre desenvolvimento regional.

Esse projeto resultou em um livro GUIMARÃES, E. N.; SILVA, V. A. (org.) **Transformações Econômicas e Sociais na Estrutura Regional: Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba 2000-1010**. Uberlândia: EDUFU, 2019. 263 p., para o qual escrevi o capítulo:

- CARDOZO, S. A. *Principais transformações na estrutura indústria do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba na primeira década dos anos 2000. In: GUIMARÃES, E. N.; SILVA, V. A. (org.) Transformações Econômicas e Sociais na estrutura regional do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. 1aed. Uberlândia: EDUFU, 2019, p. 120-139.*

De setembro de 2013 a janeiro de 2014 participei do projeto Estudo de Viabilidade técnica, econômica, financeira, social e ambiental da Aglomeração Urbana do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e seu colar de influência regional, originando relatório final. Essa pesquisa foi contratada por órgãos públicos e o relatório foi muito rico em mostrar possibilidades de políticas públicas, como por exemplo, o desenho de uma infraestrutura de apoio ao desenvolvimento regional no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

² Como já foi mencionado anteriormente, a orientação neste projeto resultou no artigo, como já foi mencionado anteriormente: SOUSA, G. F.; CARDOZO, S. A. Estrutura produtiva de Minas Gerais e participação estadual na produção industrial nacional nos anos 2000. *Horizonte Científico (Uberlândia)*, v. 7, p. 1-29, 2013.

Seguindo os estudos sobre estruturas produtivas regionais, coordenei dois projetos de pesquisa, registrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFU:

- 1) **Coordenei o projeto de IC:** *Alterações nas estruturas produtivas das macrorregiões brasileiras e duas relações com as atividades exportadoras – 2000 a 2012. Período de Vigência: 01/03/2014 a 28/02/2015.*
- 2) **Coordenei o projeto de IC:** *Alterações na estrutura produtiva do município de Uberlândia – 2000 a 2010. Período de Vigência: 01/03/2015 a 29/02/2016.*
- 3) **Coordenadora do projeto de pesquisa** “*Comércio Exterior, estrutura produtiva e emprego em Minas Gerais nos anos 2000*” registrado na Diretoria de Pesquisa/PROPP (DIRPE/PSFE N° 00144/2018), fevereiro de 2019 a janeiro de 2020:

Essa sequência de projetos de pesquisa consolidou a linha de pesquisa **Desenvolvimento Regional e Transformações Produtivas Regionais**, além de possibilitar a estruturação de uma nova linha de pesquisa: **Reprimarização e alterações nas estruturas produtivas nacionais, regionais e urbanas**, que culminou no projeto de pesquisa para o Pós-Doutorado, como mostrarei em seguida.

Minhas orientações de monografia, IC e publicações com orientandos foram, na maioria, ligados a essas abordagens: Desenvolvimento Regional, Reprimarização, Estruturas Produtivas Regionais, além de temas ligados a Desenvolvimento, Subdesenvolvimento, Pensamento Econômico Brasileiro.

Além das publicações já citadas, que foram desdobramentos de projetos de pesquisa, e estiveram ligadas à Linha de Pesquisa Desenvolvimento Regional e Transformações Produtivas Regionais, destaca-se:

Capítulos de livros:

- GOMES, D. C.; CARDOZO, S. A. *Dinâmica Recente da Produção e do Emprego na Região Sudeste. In: MANZANO, M. (Org.). Mapa da educação profissional e tecnológica. Experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras. 1ª ed. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2015, p. 195-226.*
- CARLEIAL, L.; CORREA, V. P.; CARDOZO, S. A. *O que houve com a indústria do Centro-Sul brasileiro? In: AZEVEDO, J. S. G.; POCHMANN, M. (Org.). Brasil: incertezas e submissão? 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2019, p. 315-337.*

Artigos em Periódicos:

- RIBEIRO, C. G.A; CARDOZO, S. A.; MARTINS, H. *Dinâmica regional da indústria de transformação no Brasil (2000-2017)*. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS, v. 23, p. 1-31, 2021.
- BOTELHO, M. R.; CARDOZO, S. A.; AVELLAR, A. P. M.; SILVA, A. C. *Sobrevivência de empresas inovadoras e não-inovadoras: uma análise para as macrorregiões brasileiras*. Revista Econômica do Nordeste, 2026, aprovado em outubro de 2024, em fase de editoração para publicação em 2026.

Artigos em Anais:

- BOTELHO, M. R. A.; CARDOZO, S. A.; AVELLAR, A. P. M.; SILVA, A. C. *Sobrevivência de Empresas Inovadoras e Não-inovadores: uma análise para as grandes regiões brasileiras*. In: VIII Encontro Nacional de Economia Industrial e da Inovação, 2024, Goiânia. Anais do VIII Encontro Nacional de Economia Industrial e da Inovação, 2024. p. 1-20.
- GIOMO, D; AVELLAR, A. P. M.; CARDOZO, S. A.; VIEIRA, F. V. *Impacto da complexidade econômica na desigualdade de renda nas unidades da federação brasileira*. In: 51º Encontro Nacional de Economia, 2023, Rio de Janeiro. Anais do 51º Encontro Nacional de Economia, 2023. v. 1. p. 1-20.
- MARTINS, H.; CARDOZO, S. A.; RIBEIRO, C. G. *Dinâmica da estrutura produtiva e indústria de transformação nas regiões brasileiras: a evolução das atividades por intensidade tecnológica entre 2000 e 2015*. In: XVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Regional e Urbano, 2019, Natal. Anais do XVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Regional e Urbano, 2019.
- GOMES, D. C.; CARDOZO, S. A. *Estrutura Produtiva e Mercado de Trabalho no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: Balanço de uma década*. In: XVII Seminário sobre a Economia Mineira, 2016, Diamantina. Anais do XVII Seminário sobre a Economia Mineira, 2016. p. 909-930.
- CARDOZO, S. A.; AVELINO, B. A. *Inserção Comercial e Impactos Regionais: uma análise da região Norte do Brasil*. In: Segundo Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, 2014, Campina Grande. Anais do Segundo Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, 2014 (já citado anteriormente na atividade orientações).

Ao mesmo tempo em que participava de projetos ligados à linha de pesquisa Desenvolvimento Regional e Estrutura Produtiva, orientava e fazia parcerias ligadas à Economia Brasileira, dentro de uma perspectiva de entender a condição de subdesenvolvimento brasileiro, as diversas facetas da dependência tecnológica e financeira, a inserção do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho e seus rebatimentos na dinâmica nacional e regional.

Essas orientações e parcerias resultaram em artigos em Anais de Congressos e Periódicos Nacionais.³

- *NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A.; CUNHA, S. Reprimarização ou dependência estrutural de commodities? O debate em seu devido lugar. In: XIV Encontro Nacional de Economia Política, 2009, São Paulo. Anais do XIV Encontro Nacional de Economia Política, 2009. (o mesmo artigo foi nos Anais do XXVII Congresso da Asociación Latino-Americana de Sociología, 2009, Buenos Aires e do XXVII Congresso da Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009 e no II Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira, 2009, Porto Alegre).*
- *NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A.; NASCIMENTO, K. O Sentido da Reprimarização: uma interpretação à luz de Celso Furtado, Caio Prado Jr. e Francisco de Oliveira. In: XIII Encontro Nacional de Economia Política, 2008, João Pessoa. Anais do XIII Encontro Nacional de Economia Política. João Pessoa: SEP, 2008. (esse mesmo artigo foi publicado nos Anais do XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2008, Rio Branco).*
- *NASCIMENTO, K.; NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A. A Dependência Crescente do Agronegócio para os Saldos de Comércio Exterior Brasileiro, 1998 a 2007. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2008, Rio Branco. Anais do XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (CD-ROM). Rio Branco: SOBER, 2008.*

Nessas pesquisas, o tema da dependência estrutural de *commodities* foi trabalhado à luz de autores do pensamento brasileiro, tais como Celso Furtado, Caio Prado Junior e Francisco de Oliveira, na tentativa de mostrar como uma inserção na economia mundial com grande

³ Como já mencionado anteriormente, na seção na qual discorri sobre as orientações que desenvolvi, destaca-se as seguintes publicações ligadas a esses temas de pesquisa: PIMENTA, A. S. O.; CARDOZO, S. A. Fragilidades estruturais da inserção comercial brasileira nos anos 2000: reflexos sobre a indústria e o desenvolvimento à luz de Celso Furtado. Revista Desenbahia, v. 9, p. 89-117, 2012. (artigo premiado no Encontro de Economia Baiana de 2012); CARDOZO, S. A.; AVELINO, B. A.; NASCIMENTO, C. A. Inserção Comercial Externa via Exportação de Commodities e Especializações Produtivas: o caso da Região Norte do Brasil. In: XXI Encontro Nacional de Economia Política, 2016, São Bernardo do Campo. Anais do XXI Encontro Nacional de Economia Política, 2016.)

participação de primários, característica estrutural da economia brasileira, foi um elemento central no modelo de industrialização e está sendo, também, estratégica para sustentar um modelo financeirizado.

Nesse sentido, desenvolvemos a ideia de que o debate da reprimarização da pauta exportadora estava fora de lugar e era necessário fazer uma análise em conjunto das contas do Balanço de Transações Correntes. Nesse sentido, com a manutenção do “modelo” brasileiro e o aprofundamento da desnacionalização – mantendo-se os problemas de financiamento, as insuficientes políticas industriais, tecnológicas, etc. – a dependência de commodities configurava-se como um processo estrutural, não apenas um fenômeno conjuntural.

Alinhando os temas das pesquisas anteriores, submeti o projeto de pós-doutorado à CAPES e fui contemplada com uma bolsa para o período de julho de 2016 a final de junho de 2017. O Projeto de Pesquisa de pesquisa financiado foi ***Globalização e Estado Nacional: transformações recentes no modo de acumulação capitalista e suas repercussões na divisão inter-regional do trabalho no Brasil***, pesquisa desenvolvida na *School of Oriental and African Studies, University of London, UK*, sob supervisão do Professor Doutor Alfredo Saad Filho e **financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Processo número 99999.007169/2015-09.**

O tema central dessa pesquisa consistiu na relação entre o processo geral de acumulação capitalista e a reconfiguração de estruturas espaciais no Brasil. Durante o pós-doutorado desenvolvi estudos teóricos dentro da perspectiva da economia política do desenvolvimento para identificar elementos que possibilitassem interpretar qual é o papel do Brasil dentro do capitalismo mundial. A partir da revisão teórica e bibliográfica, dei continuidade à análise de dados que já estava sendo realizada, para identificar: quais principais produtos exportados pelas macrorregiões brasileiras e quais as principais transformações nas estruturas produtivas decorrentes dessa inserção externa; quais setores econômicos se beneficiaram dos estímulos decorrentes do comércio internacional; dentro desses setores mais beneficiados pelas atividades exportadoras, quais são os impactos no mercado de trabalho em termos de capacidade de geração de postos de trabalho, em quais faixas de remuneração se concentram os empregos gerados a partir dos estímulos das atividades exportadoras. Além disso, a participação nas reuniões promovidas semanalmente pelo professor Alfredo Saad Filho, na *SOAS*, e a participação no *Wokshop* sobre a natureza dos governos do PT, possibilitaram a elaboração de artigos, capítulo de livro e participação em Congresso Internacional.

Capítulo de Livro

- CARDOZO, S. A.; MARTINS, H. *Tackling Regional Inequalities under the Worker's Party: Advances and Limitations*. In: Afredo Saad-Filho, Ana Paula Colombi, Juas Giger. (Org.). *Neoliberalism or Developmentalism - The PT Governments in the Eye of the Storm*. 1ed. Leiden: Brill, 2022, v. , p. 400-424.

Artigo em periódicos:

- CARDOZO, S. A.; MARTINS, H. *New Developmentalism, Public Policies, and Regional Inequalities in Brazil: The Advances and Limitations of Lula's and Dilma's Governments*. *LATIN AMERICAN PERSPECTIVES*, v. 47, p. 147-162, 2020.
- CARDOZO, S. A. *Comércio internacional, estrutura produtiva industrial, emprego e renda nas macrorregiões brasileiras (2004 a 2014) | Foreign Trade, Productive Structures, Employment and Income in the Brazilian macroregions (2004-2014)*. *REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS*, v. 20, p. 401-420, 2018.

Anais de Eventos

- CARDOZO, S. A. *Desindustrialização e reprimarização: um olhar para a estrutura industrial brasileira nos anos 2000 a partir da nova divisão internacional do trabalho*. In: *XXIII Encontro Nacional de Economia Política (XXIII ENEP)*, 2018, Niterói. *Anais do XXIII Encontro Nacional de Economia Política (XXIII ENEP)*, 2018.
- CARDOZO, S. A. *Comércio internacional, estrutura produtiva e desenvolvimento regional no Brasil (2004 a 2014)*. In: *XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional*, 2017, São Paulo. *Anais do XVII ENANPUR*, 2017.
- CARDOZO, S. A. *Trade specialization, productive structures and regional development in Brazil*. In: *Society for Latin American Studies Conference*, 2017, 2017, Glasgow. *Abstracts Book of Society for Latin American Studies Conference*, 2017, 2017. (Resumo Publicado em Anais de Evento).

Particpei do projeto *Infraestrutura, Desenvolvimento Território no Brasil*, Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/20. A partir da participação neste projeto e da articulação com diversos temas das outras pesquisas, desenvolvi trabalhos sobre a região Centro-Oeste do Brasil, mostrando os efeitos territoriais da inserção do país no comércio internacional como exportador de *commodities*, das relações comerciais e de investimentos entre Brasil e China. A

partir desses estudos sobre o Cerrado e o Centro-Oeste, destaca-se como resultado os seguintes trabalhos:

Artigos em Periódicos

- *CARDOZO, S. A.; OLIVEIRA, A. S.; NASCIMENTO, C. A. Reprimarização das exportações, estrutura produtiva e emprego formal no Centro-Oeste brasileiro: reflexos territoriais da inserção internacional periférica. Redes (St. Cruz Sul – online), 2026 (no prelo) - aprovado em novembro de 2025, em fase de edição do texto.*
- *NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A. GUIMARAES, E. N.; OLIVEIRA, A. S. Agronegócio, famílias e infraestrutura domiciliar no desenvolvimento rural do Centro-Oeste (século XXI). Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho. v.12, p.108 - 141, 2023.*

Artigo e Resumos Expandidos em Anais de Eventos

- *NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A.; GUIMARÃES, E. N.; OLIVEIRA, A. S. Agronegócio, famílias e infraestrutura domiciliar no desenvolvimento rural do Centro-Oeste (século XXI) In: 59º Congresso da SOBER e 6º EBPC 2021, 2021, Anais do 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) e 6º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC).*
- *CARDOZO, S. A.; OLIVEIRA, A. S.; NASCIMENTO, C. A. Mudanças socioeconômicas no Centro-Oeste brasileiro nos anos 2000: aumento das conexões com a economia chinesa. In: Anais da 14ª Bienal do Colóquio Transformações Territoriais: desafios territoriais diante das ameaças e possibilidades latino-americanas: estratégias para reduzir as injustiças territoriais, Campinas (SP), Unicamp, 2024. (Resumo Expandido)*
- *GUIMARÃES, E. N.; CARDOZO, S. A. Transformações Recentes nos Sistemas Econômicos Regionais e na Hierarquia Funcional Urbana Brasileira. In: Anais da 14ª Bienal do Colóquio Transformações Territoriais: desafios territoriais diante das ameaças e possibilidades latino-americanas: estratégias para reduzir as injustiças territoriais, Campinas (SP), Unicamp, 2024.*

A obra de Celso Furtado faz parte da minha formação de economista desde minha graduação e fui seguindo singelos estudos sobre sua obra, orientando estudantes de graduação e fazendo parcerias que resultaram nos seguintes artigos:

Artigo a ser publicado em Periódico

- *NASCIMENTO, C. A.; CARDOZO, S. A.; OLIVEIRA, A. S. Liberdade para quê? A dupla dimensão da ideia de liberdade na construção da teoria do (sub)desenvolvimento em*

Celso Furtado. Revista Cadernos do Desenvolvimento, 2026 –, aprovado em janeiro de 2026.

Artigo Publicado em Anais de Congresso

- *CARDOZO, S. A. Autoritarismo e comprometimento da formação do espaço econômico nacional: uma análise a partir de Celso Furtado. In XVI Congresso Brasileiro de História Econômica & 17ª Conferência Internacional de História de empresas, 2025, Campinas. Anais do XVI Congresso Brasileiro de História Econômica & 17ª Conferência Internacional de História de empresas, 2025.*

Sinto que nesta fase da minha caminhada estou em um ponto de retorno para pesquisas e orientações sobre Economia Brasileira, retomando alguns intérpretes do Brasil, notadamente Celso Furtado, e conseguindo atrair jovens estudantes de Economia e Relações Internacionais para essa linha de pesquisa. Atualmente tenho dois estudantes de Relações Internacionais e três de Economia dedicados a pesquisar temas de Economia Brasileira em uma perspectiva histórico-estrutural. Nesse sentido, para integrar esses estudantes e organizar um grupo de pesquisa modesto, estou em fase de finalização da elaboração do Projeto de Pesquisa ***Divisão Internacional do Trabalho e Dependência: uma análise da indústria e do capital estrangeiro na economia brasileira nos últimos 25 anos.***

Acredito que nesses dezessete anos como Professora do Magistério Superior, na Universidade Federal de Uberlândia, cumpri com atividades de pesquisa, participando e coordenando projetos com e sem financiamento. Em relação às agências de financiamento, contei com auxílio de FAPESP (ainda antes dos meus tempos de UFU), CNPq, CAPES e FAPEMIG. Essas pesquisas geraram artigos em periódicos, em Anais de Congresso e capítulos de livros e são encadeadas por temas de interesses que estão presentes desde minha graduação: ***A Economia Brasileira em sua condição de subdesenvolvimento e dependência, e em sua dimensão diversa e desigual.***

Essas pesquisas resultaram em publicações em revistas como *Latin American Perspective*, Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Revista Econômica do Nordeste, Revista Política e Planejamento Regional, Redes do Desenvolvimento Regional. Além disso, tive uma boa articulação e parcerias de pesquisa com diversos colegas professores do Instituto de Economia e Relações Internacionais da UFU.

5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Até o momento, minhas atividades de extensão estiveram ligadas, em grande medida, a seminários, cursos e recepção de estudantes para conhecerem a UFU, que foram eventos abertos para a comunidade externa. Segue lista de atividades que já desenvolvi:

- 1) *Coordenei a atividade de extensão Moedas Sociais sob a ótica da Economia Popular e Solidária: A Implementação do Pólen, uma Moeda Ecológica Local, em Uberlândia, promovido(a) pelo(a) Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, realizado(a) em 19/05/2021*
- 2) *Fui membro da Comissão Organizadora da atividade de extensão XXI Seminário de Economia – Brasil em crise: democracia, sustentabilidade e questão social, promovido(a) pelo(a) Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, realizado(a) no período de 19/10/2020 a 20/10/2020.*
- 3) *Coordenei os Seminários Virtuais: Impactos da COVID-19 na conjuntura econômica e internacional, promovido pelo Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, realizado(a) no período de 20/05/2020 a 20/08/2020.*
- 4) *Colaborei com Grupo Focal Pesquisa Qualitativa de Egresso, promovido(a) pelo(a) Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, realizado(a) em 21/09/2020.*
- 5) *Coordenei a Comissão Organizadora do XX Seminário de Economia – A nova década perdida da economia brasileira: desafios e perspectivas futuras, realizado no período de 02/02/2019 a 04/09/2019.*
- 8) *Atuei como coordenadora da apresentação do curso de Ciências Econômicas no Vem-Pra UFU, no período de 04/09/2019 a 11/11/2019*
- 9) *Atuei como Coordenadora da Comissão Organizadora que viabilizou a realização do Curso Desenvolvimento e Território, no Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, realizado(a), de 21/06/2018 a 25/06/2018.*
- 10) *Coordenei do evento Finanças Públicas em Debate, promovido pelo IEUFU em 20 de agosto de 2014.*

Além disso, destaco o projeto já mencionado anteriormente, Projeto de Pesquisa e Extensão Tecnológica para estabelecimento do Sistema de Gestão Estratégica – SGE do

Programa de Desenvolvimento Sustentável Rural do Noroeste de Minas -MG, no qual fui Bolsista de Extensão no País, do CNPq, nível 3. Este projeto, com o próprio título diz, foi também de extensão. Destaco, uma atividade riquíssima, da qual participei, que foi um encontro com produtores familiares do Território Rural do Noroeste de Minas, para discussão de suas necessidades e de quais eram os projetos importantes para eles. Esse encontro ocorreu no município de Paracatu-MG. Além disso, o professor Clésio Marcelino morou no território, fazendo pesquisa de campo e dialogando com a comunidade, que foi um ponto essencial do desenvolvimento desse projeto.

Neste momento, as universidades brasileiras estão passando por um processo de adaptação importante, que consiste na inserção de atividades de extensão nos projetos pedagógicos, ou seja, a curricularização da extensão. Isso possibilita que as Universidades atendam a um elemento central: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Quando eu estava na função de coordenadora do Curso de Graduação em Ciências Econômicas acompanhei, nos Conselhos Superiores da Universidade, as discussões sobre incorporação da extensão nos currículos da UFU. Além disso, participei ativamente da reforma curricular e da inclusão da extensão no currículo do curso.

Penso que a extensão, enquanto pilar da universidade, é de extrema importância para resgatar o diálogo e a interação entre Universidade e Sociedade. Embora a extensão seja muito mais ampla que a sua inclusão nos currículos, esse processo trouxe evidência a essas atividades. A partir de então comecei a pensar nas possibilidades de atividades extensionistas, em como fazer extensão, e vou iniciar, em abril de 2026, a Atividade Curricular de Extensão Economia Política, Políticas Públicas e Desenvolvimento Econômico. Estou em processo de diálogo com movimentos populares e na fase de desenho do projeto que será desenvolvido até o final do ano de 2026.

Portanto, além do ensino, orientação e pesquisa, minhas atividades na Universidade Federal de Uberlândia têm incluído a Extensão como um eixo da minha atuação, dentro da compreensão da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, pilar da universidade pública brasileira.

6. ATIVIDADES DE GESTÃO NA UFU

Iniciei uma sequência de atividades riquíssimas na gestão desde que ingressei na UFU como professora efetiva.

A primeira atividade de gestão foi compor o Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Econômicas no período de 01 de junho de 2009 a 31 de maio de 2011. Aquele período foi marcado pela Reforma Curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e pude participar ativamente das discussões sobre perfil do egresso, grade curricular, entre outros temas caros em um processo de reformulação de cursos de graduação.

De junho de 2010 a julho de 2011, coordenei o Núcleo de Desenvolvimento Regional e Urbano (NEDRU). Destaco, nesse período, o trabalho que realizei para reunir toda documentação para solicitar nossa filiação à Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR). Esse trabalho foi exitoso, mas nos anos de 2016/2017, por alegação de falta de recursos, o pagamento foi suspenso e o NEDRU foi desvinculado da ANPUR.

Em 2013 iniciei minha participação na composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Econômicas. A atuação no NDE foi até junho de 2016, quando precisei me afastar das atividades do NDE pelo motivo de minha licença para o Pós-Doutorado na *SOAS, University of London*. Nesse período, no NDE, atuamos no acompanhamento e avaliação do PPC, que tinha sido recentemente reformulado, implementamos a autoavaliação do curso, promovemos diálogos entre professores e os discentes.

Após o retorno do Pós-Doutorado, retornei às atividades de gestão ligadas ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas, reingressando no Colegiado do Curso em 26 de maio de 2018. Em 29 de março de 2019, assumi a função de Coordenadora *Pró-Tempore* do curso. O mandato seria finalizado em 31 de maio de 2019, mas me candidatei e continuei no exercício da função de coordenadora de junho de 2019 a maio de 2021.

Na minha Carta Programa expressei uma preocupação que já se manifestava desde minha primeira participação no Colegiado de Graduação: como reduzir a retenção e evasão; como criar mecanismos de permanência na Universidade. Esses foram importantes guias na minha gestão, pois desde o início comecei uma tentativa de mobilização de docentes para pensarmos estratégias de complementação de estudos e/ou de enfrentamento de dificuldades dos estudantes na interpretação de texto, particularmente textos históricos e teóricos, além das dificuldades com a matemática.

A percepção de que a Universidade, que está cada vez mais inclusiva, precisa criar mecanismos e apoio aos estudantes que ingressam trazendo deficiências em suas formações, sempre foi algo muito claro para mim. Alguns colegas vão dizer que Universidade não pode fazer assistencialismo. Não se trata disso, trata de termos compromisso com a formação cidadã dos estudantes, de oferecer mecanismos que possibilitarão atuar nas frentes de redução da evasão e da retenção, assim como permitirão que esses estudantes permaneçam na Universidade e tenham uma formação melhor.

Nesse sentido, entramos em contato com professores dos cursos de Letras, da Filosofia, da Matemática, e começamos a traçar estratégias de apoio aos estudantes. Infelizmente a Pandemia da COVID-19 comprometeu esses planos. Antes da pandemia, em contato com a Divisão de Promoção de Igualdades e Apoio Educacional (DIPAE), aproximei-me do pessoal do Programa Institucional de Acompanhamento e Apoio Pedagógico, e conseguimos fazer algumas atividades com os discentes ligadas a como organizar os estudos e como elaborar as atividades de monitoria.

Na função de coordenadora passei a ter uma proximidade maior com os estudantes e a ser procurada por aqueles que estavam passando por dificuldades psicológicas. Depressão e ansiedade eram as principais queixas que os estudantes traziam para a coordenação. Diante dessas queixas frequentes, procurei as psicólogas da Divisão de Saúde do Estudante (DISAU) e encontrei apoio, acolhimento e parcerias. Fizemos atividades com uma psicóloga da DISAU, que ofereceu uma oficina no Seminário de Economia (SEMECO) de 2019. Além disso, as psicólogas da DISAU me informaram que alguns cursos da UFU estavam organizando e implementando ações de apoio aos estudantes. Fui conversar com alguns professores e estudantes envolvidos nesse projeto, o que me levou a participar de reuniões com a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) e atuar em comissões da UFU ligadas a estruturar estratégias de apoio aos estudantes. Mais à frente voltarei a essas comissões.

Na minha função de coordenadora também me propus a aumentar o engajamento dos estudantes na organização do Seminário de Economia (SEMECO), evento anual do curso de Ciências Econômicas. O SEMECO, nos anos anteriores, estava esvaziado, com participação pequena dos estudantes. Em 2019, consegui engajar os estudantes na organização do evento em várias fases: no planejamento, na tomada de decisões, durante o evento. O resultado foi a participação ativa de centenas de estudantes nos três dias de evento, sendo exitoso na recuperação e no envolvimento dos estudantes.

Enfim, o período desde o início da minha gestão foi marcado por uma atuação que teve como objetivo ser algo além da gestão burocrática e atuar na qualidade do curso e no apoio ao estudante.

Em março de 2020, iniciamos nossa quarentena que acabou resultando em praticamente dois anos de ensino remoto. O ano de 2020 foi desafiador para todos nós e, para a gestão da Universidade, impôs-se a necessidade de novos rumos, novas estratégias e muito aprendizado. Na coordenação do curso, iniciamos, juntamente com a Direção do IERI, um processo de levantamento de informações sobre a realidade vivenciada pelos discentes e pelo corpo docente, para entender as condições para a implementação do ensino remoto. Nos Conselhos Superiores, com intermináveis reuniões, implementamos o ensino remoto em agosto de 2020. Isso exigiu novas formas de gestão, novos documentos, novas práticas pedagógicas. Além disso, nos anos de 2020 e 2021 mantivemos o SEMECO, agora online, e com a efetiva participação e engajamento dos estudantes, além de outras atividades nesse novo formato, que passou a ser o “novo normal” de nossas vidas.

Como coordenadora do curso, retornei ao NDE em 2019. Agora, tínhamos um novo desafio, mais uma reformulação do PPC, que já estava prestes a completar 10 anos. A reformulação do PPC tinha, agora, um grande desafio: incluir as atividades de extensão, que deveriam representar 10% da carga horária do curso. Em relação a esse tema, tive a oportunidade de acompanhar a proposta de inclusão da extensão nos PPCs da UFU quando eu era membro do Conselho de Graduação (CONGRAD).

Particpei ativamente das discussões e da proposta de PPC. Como sempre, esses momentos são tensos e essas tensões foram intensificadas com o trabalho remoto e a situação de pandemia que o mundo vivia.

Como mencionei anteriormente, minha preocupação com evasão e retenção, assim como a percepção de que é necessário que haja mecanismos que auxiliem os estudantes a permanecerem na Universidade, levaram-me a uma aproximação com os profissionais da DISAU e me possibilitou participar de algumas reuniões com a PROAE. Nesse contexto, fui convidada a compor duas comissões: 1) Comissão para criação de Núcleos de Apoio e Atenção ao Estudante (NAAES) nas unidades acadêmicas da UFU, instituída pela PROAE e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); 2) Comissão Interdisciplinar para Elaboração da Resolução do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico da (UFU), instituída pela PROAE.

A primeira comissão gerou a proposta de regulamentação de núcleos de apoio aos estudantes nas unidades acadêmicas e foi um momento rico, em que compartilhamos, dentro da

comissão, a mesma inquietação: como acolher estudantes com dificuldades e encaminhá-los para as instâncias responsáveis por apoiá-los.

Na segunda comissão elaboramos a proposta de Resolução para regulamentar o programa de apoio pedagógico na UFU. A política de assistência estudantil na UFU foi aperfeiçoada com a criação da PROAE em 2016 e, nesse processo, o apoio pedagógico ficou vinculado à (DIPAE), que é encarregada por oferecer orientação educacional à comunidade estudantil mediante a promoção de ações voltadas ao apoio pedagógico.

As participações nessas comissões foram importantes na minha trajetória profissional por permitir um melhor conhecimento da estrutura da Universidade, por ter contatos com técnicos administrativos e professores também dedicados a estratégias de redução de evasão e retenção. Ademais, essas comissões perpassavam pela implementação de estratégias de permanência na Universidade voltadas para estudantes de baixa renda, com dificuldades pedagógicas e emocionais, tema que acho de extrema importância em um contexto em que a Universidade está mais inclusiva, mas os estudantes são frutos de um país diverso, desigual, com renda e ativos concentrados.

Além das atividades de gestão ligadas diretamente à graduação em Ciências Econômicas, fui Diretora Substituta do Instituto de Economia e Relações Internacionais de 01/06/2018 a 31/05/2021, na gestão do Professor Wolfgang Lenk.

Abaixo listo o conjunto de comissões que compus na Universidade Federal de Uberlândia no período de 23 de janeiro de 2009 até o momento.

Comissões internas à Unidade Acadêmica:

- 1) *Fui relatora do processo 23117.064941/2024-45 para analisar a proposta de adesão do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) ao Plano de Gestão e Desempenho da Universidade Federal de Uberlândia (PGD-UFU. DESPACHO CONIERI N° 12/2025, de 04 de abril de 2025.*
- 2) *Comissão Permanente de Revalidação do Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI. Portaria de Pessoal UFU n° 1360, de 06 de março de 2024.*
- 3) *Comissão de sindicância para apuração de possível infração disciplinar no âmbito do Instituto de Economia e Relações Internacionais. Portaria de Pessoal UFU N° 3876, de 10 de julho de 2023. (Atuação da comissão prorrogada pela Portaria De Pessoal UFU n° 5453, de 06 de setembro de 2023).*

- 4) *Comissão para correção de trabalhos e provas da disciplina Economia Política do Desenvolvimento da América Latina. Portaria de Pessoal UFU nº 4600, de 09 de agosto de 2023*
- 5) *Comissão de Avaliação para desenvolver os trabalhos referentes ao Edital nº 11/2022 do Prêmio Capes de Tese - Edição 2022. Portaria PPGECO nº 16, de 18 de fevereiro de 2022.*
- 6) *Comissão para desenvolver os trabalhos referentes ao Edital PROPP nº 1/2022 do Grande Prêmio UFU de Tese. Portaria PPGECO nº 27, de 03 de outubro de 2022.*
- 7) *Comissão permanente para acompanhamento e fiscalização das ações afirmativas no âmbito do processo seletivo para mestrado e doutorado do PPGE, maio de 2019. Portaria SEI CPPGE Nº 3, de 23 de maio de 2018*
- 8) *Comissão para a correção da prova de Economia Brasileira e Contemporânea 3, atendendo solicitação de estudante. Portaria COCCE nº 01 /2018*
- 9) *Comissão para a correção da prova de Economia Brasileira e Contemporânea 3, atendendo solicitação de estudante. Portaria COCCE nº 02 /2018.*
- 10) *Membro Titular de Comissão Interna para avaliar Primeira Etapa de Estágio Probatório do docente Marcelo de Araújo Castro. Portaria DIRIERI nº 03, 17 de fevereiro de 2018.*
- 11) *Comissão com o propósito de analisar o pedido de Reconhecimento de Diploma de Mestrado em Economia, 2017.*
- 12) *Membro de Comissão para analisar o pedido de reconhecimento de diploma de Mestrado em Economia Thaís Ribeiro Henriques Dayrell Café Carvalhais. Portaria SEI SECPROPP Nº 1, de 27 de novembro de 2017.*
- 13) *Membro da Comissão para avaliar a segunda etapa do Estágio Probatório do Professor Bruno Benzaquem Perosa. Portaria IEUFU 16/2015*
- 14) *Seleção de Monografias no IEUFU, compondo a Comissão Série Monografias. MI 13/2013.*
- 15) *Membro da Comissão Interna para indicação de pesquisadores ao Prêmio de Mérito a Pesquisadores da UFU, 2013. Portaria IEUFU nº 30/2013.*
- 16) *Relatora do Processo IEUFU-16/2011, nomeada por meio do MI 062/2011- IEUFU, referente à apreciação do Relatório de Atividades de Estágio Pós-Doutoral do Professor Flávio Vilela. MI 062/2011-IEUFU.*

- 17) *Compus a Comissão de Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Economia do IEUFU para indicar melhor Tese, Dissertação e Pesquisador do IEUFU para concorrer aos Prêmios UFU 2011.*

Comissões externas à Unidade Acadêmica:

- 1) *Comissão Interdisciplinar para Elaboração da Resolução do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Portaria PROAE N° 12, de 24 de agosto de 2021.*
- 2) *Relatora do Processo SEI 23117.040258/2020-99, no Conselho de Graduação da UFU. Despacho n° 321/2021.*
- 3) *Relatora do Processo SEI 23117.039922/2020-57, no Conselho de Graduação da UFU. Despacho n° 36/2021.*
- 4) *Comissão para criação de Núcleos de Apoio e Atenção aos Estudantes nas Unidades Acadêmicas. Portaria Conjunta (PROAE/PROGRAD), n° 02, de 14 de abril de 2020.*
- 5) *Comitê Interno de Iniciação Científica da PROPP de 2013 a 2016. Portaria PROPP n° 01, de 08 de janeiro de 2013.*
- 6) *Comitê Científico da PROPP para seleção de bolsista IC referente ao Edital 005/2010 – PIBIC/FEPEMIG.*
- 7) *Comissão de Iniciação Científica da UFU para seleção de IC referente ao Edital 03/2011 – PIBIC/CNPq – Convocação de Projetos de Pesquisa para Bolsas de IC/PIBIC/CNPQ/UFU.*

Considero que contribuí para a gestão da Universidade nesse período como docente na UFU, com atuação efetiva na Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, no Núcleo Docente Estruturante do mesmo curso, na coordenação de Núcleo de Pesquisa (NEDRU), como substituta do Diretor do IERI, com duas participações no Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, além de diversas comissões internas e externas ao IERI e pareceres para o Conselhos dos quais fiz parte. Sobre esses Conselhos, é importante ressaltar que componho o Conselho do Instituto de Economia e Relações Internacionais desde meu ingresso na UFU, visto que este Conselho é pleno, com participação de todos os docentes do Instituto. A função de coordenadora possibilitou, também, a minha participação em dois Conselhos Superiores: Conselho Universitário (CONSUN) e Conselho de Graduação (CONGRAD).

Durante minha atuação como coordenadora do curso tive um esforço para não atuar apenas nos aspectos burocráticos dessa função, promovendo discussões sobre estratégias de

redução das dificuldades pedagógicas dos estudantes, assim como pensando estratégias de enfrentamento dos problemas de retenção, evasão e permanência dos estudantes no curso de graduação. Essas minhas preocupações me levaram a duas Comissões Externas ao IERI que tinham como propósito atuar no apoio ao estudante.

7. OUTRAS ATIVIDADES

7.1. Palestras, Minicursos, Coordenação de Mesas em Eventos Científicos e Comissões Científicas

Nessa trajetória de docente de uma Universidade Federal, proferi algumas palestras, ofereci minicursos, além de ter coordenado mesas em Encontros Científicos. Essa lista não considera as apresentações de trabalhos de minha autoria em Eventos Científicos.

- 1) *Realizei palestra no Ciclo de Debates dobre Economia Brasileira, com o tema: Desigualdades regionais no Brasil contemporâneo e os desafios para a desconcentração produtiva, promovido pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itumbiara, no dia 09 de março de 2026.*
- 2) *Ministrei o seminário intitulado “Autoritarismo e comprometimento da formação do espaço econômico nacional: uma análise a partir de Celso Furtado”, no dia 12 de novembro de 2025, durante o Ciclo de Seminários do PPGE-UFU do 2º semestre de 2025.*
- 3) *Coordenei Sessão Temática durante o XVI Congresso Brasileiro de História Econômica & 17a Conferência Internacional de História de Empresas organizados pela Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) e realizados no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, campus Barão Geraldo entre os dias 23 e 25 de setembro de 2025.*
- 4) *Coordenei a Sessão de discussão I “As questões regionais no ensino de economia”, no dia 06 de novembro de 2025, durante o 40º Congresso da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia – ANGE, ocorrido entre 05 e 07 de novembro de 2025, na Universidade Federal de Uberlândia.*
- 5) *Ministrei o Minicurso “50 anos do livro O Mito do Desenvolvimento Econômico de Celso Furtado” durante o XXV Seminário de Economia do IERI-UFU “O Plano Real e seus desdobramentos: um balanço crítico dos 30 anos”. Encontro realizado na Universidade Federal de Uberlândia, entre os dias 14 e 16 de outubro de 2024.*

- 6) *Realizei a Palestra no evento “Dia do Economista: Uma homenagem à Maria da Conceição Tavares”, organizado pelo Grupo PET Economia UFU como parte de suas atividades anuais em 13 de agosto de 2024, na Universidade Federal de Uberlândia, Campus Santa Mônica.*
- 7) *Debati os trabalhos apresentados durante o XXIII Seminário de Economia do IERI/UFU Agroindústria e a questão do desenvolvimento brasileiro, Encontro realizado na Universidade Federal de Uberlândia entre os dias 09 e 11 de novembro de 2022.*
- 8) *Realizei Palestra em Live do IPPUR/UFRRJ sobre “Cerrado e Amazônia no capitalismo contemporâneo: devastação neoliberal”, Mesa 2: Infraestrutura como um vetor da expansão da fronteira, do desmatamento e da captura de terras, 2021.*
- 9) *Apresentei o trabalho “Trade specialisation, productive structures and regional development in Brazil” na, SOAS, University of London, em 07 de março de 2017.*
- 10) *Fiz uma apresentação sobre “Políticas de Desenvolvimento Regional nos anos 2000”, no Workshop “A Natureza dos Governos do PT”, na SOAS, University of London, em 11 de janeiro de 2017.*
- 11) *Realizei a Palestra “Desenvolvimento Econômico Mineiro: apontamentos recentes e perspectivas, como parte do evento acadêmico Minas Gerais em perspectiva: Política Econômica, Finanças Públicas e Desenvolvimento Regional”, promovido pelo IEUFU.*
- 12) *Ministrei o minicurso “Guerra Fiscal e Desconcentração Regional da Atividade Industrial no Brasil”, no XIV Seminário de Economia intitulado “Reinventando a modernização: industrialização e desenvolvimento par ao século XXI, 2013.*
- 13) *Fui debatedora na Mesa de Lançamento do Livro Arquivos Celso Furtado 4: O Plano Trienal e o Ministério do Planejamento, promovido pelo Centro Celso Furtado durante o XVI Encontro Nacional de Economia Política, de 21 a 24 de junho de 2011.*
- 14) *Coordenei mesa de apresentação de trabalhos da Sessão Ordinária intitulada Experiências Econômicas do Brasil Republicano, no XVI Encontro Nacional de Economia Política, de 21 a 24 de junho de 2011.*

7.2. Participação em Bancas de Seleção

No que se refere a bancas e comissões julgadoras de processos seletivos, destaco minha participação em seleções de estudantes para o PET-Economia, de processos seletivos para

Professor Substituto e Concurso Público para Docente do Magistério Superior, conforme lista abaixo.

- 1) *Membro Comissão Julgadora (como Presidente da Comissão) do processo seletivo simplificado para Professor Substituto na Área de Economia regido pelo Edital PROGEP nº 72/2025, complementar ao Edital PROGEP nº 64/2025. Portaria De Pessoal UFU Nº 4539, de 08 de julho de 2025.*
- 2) *Comissão de Seleção de alunos para ingresso no PET Economia, Edital 01/2023.*
- 3) *Banca Examinadora para elaboração e aplicação do Exame de Suficiência do componente curricular IEUFU41082 – Economia Política da América Latina. Portaria IEUFU 41/15.*
- 4) *Membro da Comissão Julgadora do Processo Seletivo Simplificado na Área de Fundamentos de Economia. Portaria DIRIERI Nº 5, de 23 de março de 2018.*
- 5) *Membro de Comissão de seleção de bolsistas para ingresso no Grupo PET Economia/2015. Portaria IEUFU 33/15*
- 6) *Membro de Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para a Carreira de Magistério Superior, na Classe de Professor Adjunto 1, na área de Economia Brasileira e Desenvolvimento, realizada de 26 a 27 de abril de 2010, no Polo Universitário de Campos dos Goytacazes da Universidade Federal Fluminense.*

7.3. Pareceres, Comissões Científicas e Avaliação de Projetos

Entre as atividades realizadas, também destaco a participação como parecerista de periódicos, com pareceres emitidos para: Revista Economia e Sociedade; Revista da Sociedade de Economia Política; Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais; Revista Economia Ensaios; Nova Economia; Revista Análise Econômica.

Particpei duas vezes da Comissão Científica do Encontro Nacional de Economia Política. Em 2019, fui avaliadora da área “**Agricultura, espaço e meio ambiente no desenvolvimento capitalista**”, no XXIV Encontro Nacional de Economia Política, cujo tema foi “**O Brasil nas disputas geopolíticas mundiais**”. Em 2025, fui avaliadora da área “**Economia e Conjuntura Brasileira**”, no XXX Encontro Nacional de Economia Política – O Mito do Desenvolvimento Econômico e o agravamento da crise contemporânea em suas múltiplas dimensões.

Em 2025, participei da Comissão Avaliadora do XVI Congresso Brasileiro de História Econômica & 17a Conferência Internacional de História de Empresas organizados pela Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE)

Em relação a avaliação de projetos, atuei como parecerista para avaliação de projetos de orientadores e planos de trabalho de estudantes para seleção de bolsa de Iniciação Científica, tanto FAPEMIG, quanto CNPQ, totalizando cerca de dezenove projetos e planos de trabalho avaliados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto neste Memorial, que apresentou uma carreira em processo contínuo de evolução, considero que desenvolvi todas as atividades que são exigidas de um docente que constrói sua história profissional em uma Universidade Federal brasileira. Na Universidade Federal de Uberlândia, nesses dezessete anos, tive efetiva dedicação institucional ao ensino, gestão, extensão e pesquisa, atendendo às exigências dos Artigos 2º e 3º da Portaria MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, e da Resolução CONDIR 03 de 2017, da Universidade Federal de Uberlândia.

Atuo no ensino com entusiasmo e dedicação, com constantes tentativas de aprimoramento dos processos pedagógicos, com atenção constante aos estudantes. Além disso, desenvolvi orientações e coorientações em temas ligados diretamente às minhas linhas de pesquisa, sendo que algumas dessas orientações e coorientações resultaram em publicações em Periódicos, Anais de Congressos e até premiações.

Este Memorial também apresentou minha atuação em temas diretamente ligados ao Desenvolvimento de forma mais geral, com incursões nos estudos sobre desenvolvimento regional e sobre as manifestações do subdesenvolvimento no Brasil. Desde o início da minha formação, a temática da desigualdade está presente, tendo continuidade no Mestrado, no Doutorado, nas minhas atividades de Ensino, de Pesquisa, de Orientação e, agora, nas atividades de Extensão. Desta forma, considero que minha trajetória tem sido marcada por uma consistência teórica e por temas de pesquisa encadeados, que resultaram em participação em pesquisas e publicações que possuem articulações.

Considero que minha trajetória acadêmica também tem sido marcada pelo compromisso, seriedade e dedicação, com atuação em frentes de trabalhos ligados a um projeto coletivo, principalmente no que se refere à gestão e à extensão. Considero que minha atuação

nessas atividades, que absorvem tempo, energia e dedicação, estiveram, e estão, relacionadas à construção institucional, de uma Universidade Federal.

Atuei na gestão como coordenadora do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Coordenadora do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, Diretora Substituta, Membro de Colegiado de Curso e NDE, Conselho de Unidade, CONSUN, CONGRAD. Além disso, participei, também, da composição de comissões internas e externas ao IERI.

Na pesquisa, tive participação em projetos com financiamento e sem financiamento, que resultarem em artigos publicados em periódicos, capítulos de livros e Anais de Congresso. Essas pesquisas sempre estiveram articuladas e encadeadas por temas pelos quais me interessei desde minha graduação.

No que se refere às minhas perspectivas profissionais a partir de agora, desejo me manter firme e atuante no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Pretendo preservar meu entusiasmo como docente, contribuindo para uma formação sólida de economistas e internacionalistas. Ademais, espero que o envolvimento com atividades de Extensão me abra oportunidades de aproximação com movimentos populares e que eu possa, de fato, entender as demandas da sociedade e contribuir de forma efetiva para sua transformação. Em relação à Pesquisa, pretendo maior envolvimento com projetos de pesquisa, estreitar parcerias com colegas do IERI e ampliar parcerias externas com pesquisadores de outras universidades.

Quero reiterar meus agradecimentos aos estudantes que cursaram minhas disciplinas nas três Universidades em que atuei como docente. Aos técnicos administrativos do IERI, que sempre atenderam prontamente nossas demandas com respeito e dedicação. Aos orientandos, com os quais tive a oportunidade de maior interação. Aos colegas docentes, pela convivência, pelo debate respeitoso e pelas parcerias.

Ao meu esposo, Carlos, pelo amor, pela paciência e compreensão nos momentos mais difíceis e desafiadores, pela cumplicidade, por estar caminhando ao meu lado me dando ânimo para seguir. Obrigada pela parceria na vida e na academia!

9. DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA

Para que a Comissão designada para avaliação do Memorial possa ter acesso à documentação comprobatória, disponibilizei meus relatórios de Progressão e Promoção na carreira, os quais contêm todos os comprovantes das atividades desenvolvidas e relatadas aqui. Os documentos, além de terem sido enviados por e-mail para a Comissão de Avaliação, também foram anexados ao Processo SEI.